

Inflação da construção civil segue em alta no Estado

Empresa do Governo de MT pode assumir concessão da BR-163

Polícia combate propagação de fake news contra governador



Mato Grosso - Página A4

Mato Grosso - Página A5

Mato Grosso - Página A5

DIÁRIO DE CUIABÁ

Fundador: Alves de Oliveira ♦ O jornal de Mato Grosso Cuiabá, quinta-feira, 29 de setembro de 2022 Ano LIV ♦ No 16054 ♦ R\$ 3,00 (capital) R\$ 3,50 (interior)

CRISE NA SAÚDE

Hospital do Câncer corre risco de suspender atendimento

Referência no atendimento oncológico, o HCan-MT alega atraso no repasse por parte da Secretaria Municipal de Saúde de Cuiabá cuja dívida é da ordem de R\$ 37,2 milhões

O Hospital de Câncer de Mato Grosso (HCan-MT) está no limite para manter o funcionamento devido a atrasos e descumprimentos financeiros por parte da Prefeitura de Cuiabá. De acordo com a direção do HCan, a dívida ultrapassa recursos da ordem de R\$ 37,2 milhões, entre recursos do Sistema Único de Saúde (SUS), Fundo Estadual de Equilíbrio Fiscal de Mato Grosso (FEEF) e emendas parlamentares não repassadas. No Estado, o HCan-MT é referência no atendimento oncológico e já realizou mais de 107 mil atendimentos somente neste ano. Portanto, a situação prejudica a população mato-grossense que depende dos serviços ofertados pela unidade hospitalar. A persistir os atrasos, não é descartada a suspensão das suas

atividades “em futuro muito próximo”. “A partir de 2018, no segundo ano do prefeito Emanuel (Pinheiro), as coisas começam a tomar um rumo estranho, pagamentos parciais, não pagamentos, retenção de emendas parlamentares. A coisa começa a se agravar, em 2019, quando nós recebemos quantias vultuosas de emendas parlamentares provenientes da bancada federal e, a Prefeitura cria um pedágio de 20%, que nós teríamos que ofertar em serviços que é da rede básica, não tem a ver com o perfil do Hospital de Câncer. Eu recusei assinar e, inclusive, tenho documentos do Ministério da Saúde, dizendo que isto é irregular”, disse o diretor presidente do HCan-MT, Laudemi Moreira Nogueira.

Mato Grosso - Página A5



Crise climática e ação humana estão levando o Pantanal ao desequilíbrio

Estudo investiga a complexidade do bioma e prevê aumento da intensidade das chuvas e do número de dias secos

Mato Grosso - Página A4



Máxima **34**
Mínima **20**

FUTEBOL

Saiba as chances de todos os convocados por Tite e o que falta para definir os 26 da Copa

Esportes - Página A8

'Blonde' tem Ana de Armas como Marilyn Monroe em batalha contra Hollywood

Ilustrado - Página E1

ISSN 1517-3739



9 771517 151739 01

Opinião.....	A2 e A3	Brasil	A8
Política.....	A4	Classificados.....	A9 e A10
Economia.....	A5	Esportes	A11 e A12
Mato Grosso.....	A6	Ilustrado	E1 a E4
Polícia.....	A7		20 Páginas

INDICADORES	
Poupança	0,5000%
TR/jun	0,0000%
TBF/nov	0,4609%
Dólar/Comercial*	R\$ 4,2483/4,2488%
Dólar/Paralelo*	R\$ 4,1370/4,1390%
Dólar/Turismo*	R\$ 4,0800/4,3200%

*Preço de compra e venda

COTAÇÕES	
SOJA (saca 60kg)	
Rondonópolis.....	R\$ 164, 05
Sorriso	R\$ 157,95
ALGODÃO (saca 15kg)	
Rondonópolis.....	R\$ 163,29
Primavera do Leste	R\$ 161,79



Brasil Jornais

Entre em nosso Grupo no Telegram!

Acesse t.me/Brasiljornais



Tenha acesso aos principais jornais do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!

DIÁRIO DE CUIABÁ

Um jornal a serviço de Mato Grosso

Publicado desde 1968

Fundador Alves de Oliveira (1932-1969)

DIRETOR-PRESIDENTE

ADELINO M. M. PRAEIRO

DIRETOR EDITORIAL

GUSTAVO OLIVEIRA

CONSELHO CONSULTIVO

ADELINO M. M. PRAEIRO

GUSTAVO OLIVEIRA

ASSINATURAS: (65) 3054-2511 | 3052-1992

MANOEL@JETLOGISTICAEXPRESS.COM.BR

CLASSIFICADOS: (65) 3644-1695

CLASSIFICADOS@DIARIODECUIABA.COM.BR

COMERCIAL: (65) 3644-1695

COMERCIAL@DIARIODECUIABA.COM.BR

VENDAS AVULSAS

Dias Úteis: CUIABÁ R\$ 3,00

INTERIOR R\$ 3,50

OUTROS ESTADOS R\$ 3,50

Domingo: CUIABÁ R\$ 3,50

INTERIOR R\$ 4,00

OUTROS ESTADOS R\$ 4,00

ENDEREÇO:

AVENIDA HISTORIADOR RUBENS DE MENDONÇA, Nº 1731

— Loja 04 — BOSQUE DA SAÚDE

— CUIABÁ-MT — 78.050-000

— FONE: (65) 3644-1695

Filiado à

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

Sigilo de cem anos

Duas características do presidente Jair Bolsonaro se retroalimentam: seu caráter paranoico e sua natureza opaca. Entre 2019 e 2022, o Executivo impôs sigilo de cem anos a 65 casos que deveriam ser públicos. Esse é o número de pedidos por meio da Lei de Acesso à Informação (LAI) negados pelo governo federal, segundo levantamento do jornal O Estado de S. Paulo. A análise dos casos deixa claro o abuso, o cerceamento indevido ao direito de todo cidadão à informação.

É óbvio que todo país precisa de proteção jurídica para guardar segredos de Estado, necessários à sua segurança e à da sociedade. A primeira legislação sobre o tema foi criada no Reino Unido no final do século XIX e inspirou regras semelhantes no mundo todo. Um século depois, leis passaram

a ser desenhadas para tentar coibir o zelo excessivo de governos com seus segredos em detrimento dos cidadãos. O acesso a informações passou a ser encarado como componente essencial da liberdade de expressão e dos direitos humanos. Foi nesse contexto que, em 2012, a LAI entrou em vigor no Brasil.

Até a chegada de Bolsonaro ao Planalto, a lei brasileira foi empregada sem sobressaltos. Protegeu e controlou informações sigilosas e, ao mesmo tempo, permitiu a divulgação de dados à sociedade. A mudança começou em 2021. Em maio, o general Eduardo Pazuello, já como ex-ministro da Saúde, participou ao lado de Bolsonaro de ato político no Rio de Janeiro, em evidente infração disciplinar para militares da ativa.

O Exército abriu um processo ad-

ministrativo, arquivou-o e, não satisfeito, impôs um sigilo de cem anos sobre o caso. Como não havia o menor sinal de risco para a sociedade ou para o Estado, foi usado como sustentação legal um dispositivo da LAI sobre o tratamento de informações pessoais, que “deve ser feito de forma transparente e com respeito à intimidade, vida privada, honra e imagem das pessoas, bem como às liberdades e garantias individuais”. Um abuso, já que a decisão de não punir Pazuello é de óbvio interesse público.

O acesso restrito, diz a lei, pode durar pelo prazo máximo de cem anos. “O artigo foi pensado como exceção, não para ser usado de forma ampla e discricionária, como tem acontecido”, afirma o jurista Gustavo Binenbojm, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj).

Entre os usos flagrantemente abusivos da lei, o governo decretou a proteção por um século das mensagens diplomáticas sobre os ex-jogadores Ronaldinho Gaúcho e Assis (presos no Paraguai em 2020 por uso de documento falso); de informações sobre o médico bolsonarista Victor Sorrentino, detido no Egito acusado de assediar uma vendedora; da carteira de vacinação de Bolsonaro; dos nomes de quem visitou a primeira-dama Michelle Bolsonaro no Palácio da Alvorada; das informações sobre os crachás de acesso ao Palácio do Planalto emitidos

em nome dos filhos Carlos Bolsonaro (Republicanos-RJ) e Eduardo Bolsonaro (PL-SP).

Entrincheirado em sua leitura inusitada e controversa da lei, o governo Bolsonaro armou uma barreira aos mais diversos e inexplicáveis assuntos.

O candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, prometeu revogar o sigilo na maioria desses casos, caso saia vitorioso. Saber do que Bolsonaro tem tanto medo é um primeiro passo. O segundo, e mais importante, é evitar que a LAI seja desvirtuada novamente.

O governo Bolsonaro armou uma barreira aos mais diversos e inexplicáveis assuntos

Boa do Dia

Em julho, o Banco Central afirmou que, com o Pix, será possível sacar dinheiro no varejo. Depois disso, a empresa de caixas eletrônicos Tecban afirmou que também oferecerá essa solução. Agora, a Abecs (associação da indústria de cartões) afirmou que também trabalha com essa possibilidade. O saque no varejo existe em diversos países e chegou a existir no Brasil em um passado distante, segundo Ricardo Vieira, diretor da Abecs. Não havia um padrão e o serviço caiu em desuso.

Dissonante

Somente no primeiro semestre deste ano, ao menos 4.305 pessoas já caíram no golpe de estelionato, em Mato Grosso. O número é 16% maior que no mesmo período de 2019, quando foram registradas 3.727 ocorrências. No topo da lista dos registros estão clonagem de WhatsApp (23,9%), seguidos de uso indevido de dados pessoais (15,7%), boleto falso (10,7%) e golpe por sites de comércio eletrônico (8,4%), conforme dados da Superintendência do Observatório da Violência da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp-MT).

Carta do Leitor

AS ESTRADAS DE MATO GROSSO.

Generino

Erramos

EDIÇÃO ANTERIOR

Na página A2 da Edição 15668, com data: Cuiabá, terça-feira, 10 de março de 2021, a data correta é: Cuiabá, quarta-feira, 10 de março de 2021. A página A4 do caderno de Política, na matéria “CGE instaura PAD contra coronel”, o texto correto é “... de Aquisições, Sílvia Mara Gonçalves; a ex-coordenadora de Gestão de Contratos, Kamila Vilela; e o servidor Ademir Soares Guimarães Júnior...”. O texto do quarto parágrafo é “... Em dezembro de 2014, quando foi deflagrada pela Delegacia Fazendária a operação Edição Extra, que apurou suspeita de um desvio de R\$ 44 milhões dos cofres públicos por meio de fraudes...”. E suprime-se o décimo parágrafo, que começa com “Todas as prisões já foram revogadas...”. Nos mesmos caderno e página, o título correto da matéria “Governo acelera obras de duplicação da MT-010” é “Governo executa obra de duplicação da MT-010”.

Ainda nos mesmos caderno e página, na matéria “TCE apura superfaturamento na Secopa”, o texto correto é “... que circulou na quinta-feira (31), o Ministério...”.

Povos indígenas reagem ao projeto que tira MT da Amazônia Legal

A Amazônia Legal é patrimônio da humanidade, quem devia conservá-la são exatamente os políticos em questão, com projeto para preservação, e substituir um projeto pelo outro, ao invés de retirar Mato Grosso da Amazônia Legal deveria conservá-la como está. Os índios são únicos seres humanos que efetivamente vivem na Amazônia Legal e preservam o meio ambiente, vamos ter mais amor por eles minha gente e deixá los fazer o que sempre fizeram, viver e conservar as nossas riquezas naturais.

ANTONIO TENUTA, Cuiabá/MT
astenuta@bol.com.br

Professor “super-herói” ganha a vida vendendo água e suco

Muito obrigado Alecy e Diário de Cuiabá pela força e incentivo

dado a esse profissional que não deixa o desânimo e baixo astral sobre-porem-se. Estou por aí pra alegrar as crianças, pais e as famílias cuiabanas da melhor maneira possível. O show, a vida, deve CONTINUAR. Muito agradecido Alecy!

ORIVALDO AZEVEDO, Cuiabá/MT
orivaldoazevedo65@gmail.com

Arsec aprova reajuste de 11,1% na tarifa de água e esgoto

Presente para os consumidores, É claro que a Arsec tomou essa resolução baseado em estudos técnicos seriíssimos, caso contrário a tal agência reguladora não permitiria um aumento dessa magnitude. Principamente levando em conta que estamos enfrentando uma pandemia e no caso de servidores públicos do executivo de MT um governador chamado Mm responsável pelo maior achatamento de salário da categoria que se viu na história deste Estado. Entre os anos 2018 e 2021 ele reduziu o salário dos

servidores em 1% e agora em 2022, a ano mágico da eleição deu uma aumento de 7% isso quando a inflação oficial acusava 12%.. Mas agora é só pagar. É para seu próprio bem senhor...

IRZAIR CIRO CORREA, Cuiabá/MT
irzair@bol.com.br

Absurdo esse aumento porque o salário não reajustou nesse percentual e no meu caso o reajuste foi de 7 por cento no salário e o reajuste na água de 11,46, diferença de 4 por cento.

ANTÔNIO TENUTA, Cuiabá/MT
Astenuta@bol.com.br

Documentário “Romance de Rio e Serra” faz homenagem a Divino Arbués

Uma homenagem muito justa, pela perseverança de lutar e ajudar a construir a parte cultural de Barra do Garça. Conheço o Divino há muitas décadas parabéns pelo trabalho do

documentário. Assistiremos com prazer.

LEIA CARVALHO
marialeiacarvalhodesouza@gmail.com

Zeca Camargo terá direito ao seu próprio Lombardi em quiz

Gosto muito de programas de perguntas dese muito tempo,mas esse programa superou minhas expectativas pois é difícil acertar tudo devido as variações das perguntas, gostaria de um dia participar pois sempre acertei tudo, parabéns.

ANTONIO NUNES MOREIRA
antonionunesmoreira@hotmail.com

Ferrovia em MT vai começar a sair do papel após 10 anos

Uma ótima notícia para nós brasileiros. Precisamos colocar o Brasil nos trilhos das ferrovias e nos trilhos do progresso. Os trens precisam aju-

dar a escoar a produção do agro que vem ajudando o nosso país a sair de muitas crises que temos passado. Vamos desenvolver nosso país.

FRANCISCO FLORES
Vendasfranciscoflores@yahoo.com.br

Prefeitura faz operação contra comércio irregular no Centro

Quer dizer que lojista do centro podem ter tantas banquinhas que quiser no shopping dos camelôs, mas os ambulantes não podem ter banquinhas nas calçadas HIPO-CRISIA.

CLARA AZEVEDO, Cuiabá/MT

Imóveis rurais em MT têm maior déficit de reserva legal do país

Aí o governador Mauro Mendes sai por aí falando ao mundo que Mato Grosso respeita o meio ambiente.

Joanice de Deus

Alerta contra a poliomielite

Pais e responsáveis de crianças menores de cinco anos têm uma tarefa inadiável. Checar a carteira de vacinação dos pequenos, informar-se, consultar um pediatra em caso de dúvida e, se necessário, levá-los até sexta-feira, a um dos mais de 40 mil pontos distribuídos em todo o país aptos para a imunização contra a poliomielite. Originalmente, a campanha que acontece todos os anos se encerraria no último dia 6, mas devido à baixíssima cobertura, muito aquém da meta, o Ministério da Saúde decidiu prorrogar a mobilização até o dia 30.

No início do mês, quando

a pasta optou pela prorrogação, apenas 35% das crianças do público-alvo haviam sido vacinadas, dentro de um universo de 14,3 milhões. O objetivo seria atingir 95% deste contingente. Todo esse esforço se deve à necessidade de o Brasil impedir a reintrodução da pólio no país. O Brasil ganhou o certificado de erradicação da doença em 1994, após o último caso ser registrado em 1989, mas a paulatina redução nas taxas de vacinação nos últimos anos vem levando médicos e especialistas de áreas correlatas a elevar o nível de alerta para o risco de o vírus voltar a circular e a enfermidade ser outra vez verificada no território nacional.

A ameaça é real e, portanto, exige responsabilidade dos pais e atenção redobrada de autoridades e órgãos da área de saúde. Mesmo que existam explicações para o quadro, não é razoável que um país com um dos programas de imunização mais eficientes e reconhecidos do mundo assista, sem uma reação à altura, à volta de uma doença eliminada há cerca de três décadas.

A poliomielite é uma doença contagiosa aguda que pode infectar crianças e adultos. A contaminação se dá por via fecal e oral. Pode provocar sintomas leves, como uma virose, ou levar à paralisia dos membros inferiores. Por isso também é conhecida

como paralisia infantil. A enfermidade ainda pode ser fatal quando são afetados músculos respiratórios ou da deglutição.

Especialistas envolvidos no tema avaliam que notícias falsas sobre vacinas, campanhas de comunicação insuficientes e ineficientes e o fato de a atual geração de pais não ter convivido com pessoas afetadas pela doença explicam a queda da cobertura vacinal. Todos esses pontos podem ser enfrentados com boa informação, campanhas educativas e estratégias adequadas que atinjam e sensibilizem o maior número possível de progenitores e responsáveis. É o que deve ser feito especialmente

para as próximas campanhas anuais, com as crianças sendo levadas para cumprir todas as etapas do esquema vacinal.

A pólio ainda é uma doença endêmica no Afeganistão e no Paquistão, mas também voltou a aparecer em nações desenvolvidas, como Israel. Nova York, nos EUA, e Londres, no Reino Unido, detectaram o vírus no sistema de esgoto e entraram em alerta. O Brasil, infelizmente, já teve o retrocesso com o sarampo, que voltou a ser registrado no país, após ser erradicado. É preciso evitar o mesmo com a pólio.

*Joanice de Deus é jornalista em Cuiabá

<div>COMERCIAL</div> <div>comercial@diariodecuiaba.com.br</div> <div>midia@diariodecuiaba.com.br</div> <div>Fone: (65)3644-1695</div>	<div>SUCURSAIS</div> <div>Cáceres: Rua dos Paz quadra 28 casa 03 - bairro Jardim Celeste (Poucoupex)</div> <div>Fone: (0xx65) 3223-0522, 9965-6176 e 8435-2777</div> <div>fabianeca@hotmail.com/clarice-freitas@hotmail.com</div> <div>Barra do Garças: Rua Amaro Leite, 715 - Centro</div> <div>CEP. 78600-000 - fone(0xx66) 3401-1241 - irineuubg@uol.com.br</div> <div>Tangará da Serra: Rua 40 S/N - Jardim Acabulco</div> <div>CEP. 78300-000 - fone: (0xx65) 3326-3246</div>	<div>REDACÃO</div> <div>Diretor Redação: GUSTAVO OLIVEIRA</div> <div>gustavo@diariodecuiaba.com.br</div> <div>Editor Executivo:</div> <div>Editora de Opinião</div> <div>Editor de Cidades:</div> <div>redacao@diariodecuiaba.com.br</div> <div>Editora de Economia</div> <div>MARIANNA PERES</div> <div>marianne@diariodecuiaba.com.br</div> <div>Editor de Brasil/Mundo</div> <div>ROSIVALDO SENNA</div> <div>rsenna@diariodecuiaba.com.br</div> <div>Editor de Esportes</div> <div>Redação</div> <div>Fone: (65) 3644-1695</div> <div>e-mail: redacao@diariodecuiaba.com.br</div> <div>Endereço eletrônico: www.diariodecuiaba.com.br</div>
OS ARTIGOS DE OPINIÃO ASSINADOS POR COLABORADORES E ARTICULISTAS SÃO DE RESPONSABILIDADE EXCLUSIVA DE SEUS AUTORES		

Aprisionados pelos mitos

* ROBERTO B. DA SILVA SÁ

Aproveitando este momento pré-eleitoral, falarei de mitos, mas no sentido já atualizado e ampliado do termo. Começo lembrando que, nós, brasileiros, somos culturalmente herdeiros de mitos absorvidos dos povos originários, dos africanos e dos portugueses, que já haviam incorporado muito da mitologia greco-romana, bem como de outros povos que já haviam se fixado na Península Ibérica, onde se encontra Portugal.

Logo, fugir da força dos mitos é tarefa complexa; e do conjunto de mitos, destaco a herança do sebastianismo e do cristianismo. Mais do que outros, ambos parecem nos influenciar muito fortemente. Do primeiro, a influência pode estar aconchegada em algum lugar do nosso inconsciente coletivo, que, resumidamente, pode ser compreendido como um tipo de herança subjetiva herdada dos nossos ancestrais. Disso, advém a possibilidade de nossa tendência comportamental de acreditarmos piamente em salvadores da Pátria, à lá o velho Sassá Mutema.

Em poucas palavras, o “sebastianismo” foi uma crença – próxima da profecia – surgida em Portugal, no final do séc. 16, por conta do desaparecimento do rei Dom Sebastião, durante a batalha de Alcácer-Quibir, na Mama África. Acreditava-se – aliás, como hoje se acredita em

algo semelhante – que aquele rei voltaria para salvar Portugal das mazelas políticas, econômicas e sociais, desencadeadas (ou apenas escancaradas) pelo seu desaparecimento.

Acerca da influência cristã, parece-me que a deplorável “fotografia” hodierna da vida brasileira dispensa comentários extensos; assim, sintetizo dizendo que vejo meu país cada vez mais atolado nos meandros das concepções mais retrógradas do medievo propriamente dito.

Ao utilizar uma flexão do verbo “atolar”, o faço exatamente por observar, não sem constrangimentos, a adesão de tanta gente à propaganda dos dois mitos políticos brasileiros que capitaneiam as pesquisas para as eleições presidenciais de 02 de outubro.

Cada vez que recebo alguma mensagem, geralmente pelas redes sociais, dessa disputa política do mais baixo nível que poderíamos ter atingido, fico pensando na força que os mitos exercem sobre tantos seres do tipo inocentes úteis. Já sobre os

que optam por assim se fazer passar, vale lembrar que a performance da fingida inocência também gera utilidade a quem dela se serve.

S e j a como for, como, pelo menos num primeiro momento dessa campanha eleitoral, não conseguirei ser seduzido para entrar em nenhum dos lados dessa miserável disputa, pois enxergo que há saídas que poderiam superar a polarização que experimentamos, confesso que sinto uma certa vergonha alheia pelos apaixonados de um e de outro grupo. Às vezes, além da vergonha alheia, também surge uma pontinha de decepção com criaturas próximas da minha existência. Mas vida que segue.

Com essas considerações, não quero dizer que ambos os mitos sejam completamente iguais em tudo, embora em muito se igualem. Entre o “Inominável” e o “Inacreditável”, aquele, autoritário de berço, sequer consegue respeitar nossa Constituição; e isso não é pouca coisa, reconheço; e, apesar por isso, portanto sem nenhuma ilusão depo-

sitada no velho e enrouquecido blá-blá-blá de décadas, em eventual segundo turno, não me restará outra alternativa. Tenho memória. Por não desconsiderar a história recente de nosso país é que não cederei aos apelos do voto útil antecipado.

Mas, afinal, em que se igualam os mitos que movem tanta e pueril paixão?

Os “sebastiões” de nossa política atual se igualam, mais do que em outros itens, exatamente naquilo que cada um tem buscado apontar como absurdo e inaceitável no comportamento político do outro, que é a corrupção. Nesse oco tiroteio verbal, há quem dê crédito a um e a outro!

Esse crédito, sem lastro algum, seja a um ou a outro mito, tem tirado muitas pessoas do chão da razão, elevando-as aos eflúvios celestiais. Eis, pois, a força dos mitos agindo e aprisionando as pessoas, ou em uma bandeira nacional, ou em uma toalha ligeiramente avermelhada com a estampa de alguém; e tudo isso independentemente do grau de instrução e posição social de cada ser que compõe as duas legiões de fanáticos. Impressionante!

De antemão, os mitos nos venceram. Logo, à lá o velho Machado, o de Assis, a ambos, as batatas!

* ROBERTO BOAVENTURA DA SILVA SÁ, Dr. em Ciências da Comunicação/USP. Professor em aposentadoria/UFMT
rbventur26@yahoo.com.br

Ferramenta ou arma?

* RICARDO VIVEIROS

Desde o fim da Ditadura Militar, iniciada após o golpe de 1964, foi apenas em meados da década de 1980 que, entre tapas e beijos, começamos a praticar a liberdade, o estado de direito, a democracia. Tivemos oito eleições presidenciais, dois impeachments, vários escândalos com dólares na cueca, em sacos e em maletas. Nem sempre os culpados eram culpados, muitas vezes os culpados escaparam e, por fim, tivemos os muito culpados e os pouco culpados. Mas, chegamos aqui.

No aspecto tecnológico, criamos um dos mais perfeitos sistemas eleitorais do Planeta. Votamos e, no mesmo dia, os mais de 156 milhões de eleitores sabem quem foram os eleitos. Em 26 anos de urnas eletrônicas não houve nenhuma fraude confirmada, apenas nhe-nhe-nhem de perdedores e sem qualquer fundamento.

Quanto ao aspecto legal,

ao contrário, muito pouco se avançou. Os ocupantes dos cargos do executivo (prefeito, governador e presidente) e do legislativo (vereador, deputado estadual, deputado federal e senador) são escolhidos pelas atuais regras. Muito se debateu sobre transformações, mas não se chegou a resultado algum.

Os que estão hoje atuando nesses cargos não gostam de mudanças, são acomodados e buscam estar seguros nas regras que já conhecem. E o mais grave, tramitam na Câmara Federal e no Senado vários projetos de lei mal-intencionados e visando piorar nossa legislação eleitoral.

As dificuldades no aperfeiçoamento não estão só no legislativo e no executivo. O Supremo Tribunal Federal (STF), em 2006, considerou inconstitucional, por unanimidade, a lei que criava a cláusula de barreira, medida para estruturar de modo responsável os partidos políti-

cos e a sua atuação. Também não avança qualquer proposta que pretenda acabar com a farra dos oportunistas, que trocando de partido não respeitam programas, ideologias e, pior, o voto do eleitor.

De todo modo, no balanço final, o Brasil avançou. Entretanto, nossa frágil democracia sempre está sob ameaças. O obscurantismo, as ditaduras modernas, as tentativas de golpes dentro da Constituição estão “aten-tas e operantes”. Exemplos disso são o movimento pela volta do voto impresso e as defesas de golpe feitas por grupos radicais.

Em tempo de campanhas eleitorais, vale lembrar o passado. Não precisamos de salvadores da pátria, nem de heróis. Muito menos de oportunistas. Chega! Já criamos muitos problemas votando, chegou a hora de votando resolvermos esses problemas.

Eis um pensamento bastante apropriado no Brasil que estamos vivendo. Como pretendeu o poeta e drama-

turgo alemão Bertold Brecht (1898/1956), que sirva para gerar reflexões e provocar atitudes:

“Desconfie do mais trivial: na aparência singela. E examine, sobretudo, o que parece habitual. Suplicamos expressamente: não aceite o que é de hábito como coisa natural, pois em tempo de desordem organizada, de arbitrariedade consciente, de humanidade desumanizada, nada deve parecer natural, nada deve parecer impossível de mudar.”

Seu voto pode ser uma ferramenta para a construção de um tempo de paz e prosperidade. Entretanto, pode ser uma arma atirando contra todos nós... Quem decide é você.

* RICARDO VIVEIROS, jornalista, professor e escritor, é doutor em Educação, Arte e História da Cultura; autor, entre outros, de “A Vila que Descobriu o Brasil” (Geração), “Justiça Seja Feita” (Sesi) e “Educação S/A” (Pearson)
ingrid.sousa@viveiros.com.br

Setembro Amarelo. Vamos conversar?

* MÁISA COLOMBO LIMA

Falar sobre o fenômeno do suicídio e da prevenção envolve aprender sobre a história de vida de cada um de nós!

Então, inicialmente, vamos começar falando sobre o que lhe motiva a viver?

Alegria, tristeza, felicidade, saudade, raiva, medo, arrependimento, decepção, orgulho, entre outras emoções e sentimentos, fazem parte da nossa vida. Claro que não queremos ficar tristes todos os dias da nossa vida, mas também não conseguimos estar felizes o tempo todo.

O que fazer então? Comece hoje uma viagem! A viagem mais importante que fará durante toda sua vida: a viagem do autoconhecimen-

to. Diariamente, reconheça as suas emoções, sentimentos e motivações. Observe seu comportamento e reflita de que forma as emoções interferem nos seus comportamentos.

Uma pessoa emocionalmente inteligente é aquela que consegue identificar as suas emoções com mais facilidade e não que está feliz o tempo todo. Até porque não conseguiremos alcançar a felicidade em todos os momentos, 24 horas por dia.

Atualmente somos bombardeados por lives, livros e palestras ensinando a alcançar a tão sonhada felicidade. Não existe uma receita de bolo que funcione igual para todos!

O primeiro passo para a busca da felicidade é o autoconhecimento. O motivo que

me faz feliz pode não ser o seu! Lembre-se: pessoas que reconhecem suas próprias emoções e sentimentos pilotam melhor suas vidas.

Tomar consciência das emoções é fundamental para a autorregulação emocional. A regulação emocional está relacionada à pessoa saber lidar com situações emocionais diversas e conseguir utilizar de maneira adequada estratégias para autorregulação.

O apoio externo também é muito importante para a regulação emocional. Um ambiente apoiador permite que as pessoas expressem sentimentos de desamparo, solidão, insegurança ou ideação suicida.

A ideação suicida é como se fosse um alarme de carro, casa ou incêndio. Quando ouvir o alarme, não desligue

simplesmente. Tente identificar onde está o fogo. Procure ajuda! Quero aproveitar o mês de setembro para divulgar o trabalho do CVV – Centro de Valorização da Vida, que realiza apoio emocional e prevenção do suicídio, atendendo voluntária e gratuitamente todas as pessoas que querem e precisam conversar, 24 horas todos os dias. O telefone deles é 188.

Termino com um desafio: escreva hoje em um papel “o que me motiva a viver?”. Este é o caminho da felicidade!

* MÁISA COLOMBO LIMA, psicóloga, pedagoga, mestre em Educação e responsável pelo NAAP (Núcleo de Apoio e Atendimento Psicopedagógico da Estácio Campo Grande)
psbelarmino@gmail.com

Cuiabá Urgente

Interesses

Em meio às articulações e ameaças de racha na base governista - inclusive, como “lançamento” de nomes -, o dono do MDB, Carlos Bezerra, trata de cuidar dos interesses, por assim dizer, familiares.



Teté

Segundo as informações, o deputado federal tem tentado emplacar a esposa, Teté Bezerra, na Secretaria de Estado da Agricultura Familiar.

Saindo

O ainda titular, o suplente de deputado Silvano Amaral (MDB), deixará o cargo nesta sexta-feira (1º), para tentar se firmar como titular na Assembleia Legislativa.

Boquinha

Desde o começo da semana, CB vem tentando convencer MM a entregar a pasta para sua esposa. O cacique do MDB não perde uma chance: sempre que aparece uma boquinha, ele tenta mover Céu e Terra, na tentativa de beneficiar sua cara metade.

Assédio

O partido é da base do governador. Não será novidade de ele ceder ao assédio do deputado, já que há o risco de a legenda buscar outros rumos e aventuras. Inclusive, lançando o prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro, ao Palácio Paiaguás.

Sem ambiente

O deputado federal José Medeiros, quem diria, não encontrou ambiente no PL, partido do seu ídolo Jair Bolsonaro. Há duas semanas, o político se filiou ao PL, mas já se prapara para buscar outro rumo.

Saída

O PSC seria a saída, já que ele quer um partido de extrema-direita, que apoie a recandidatura do presidente da República. No Podemos, o deputado mato-grossense, ao longo dos anos, se desmanchou em elogios a Bolsonaro, usou as redes sociais para extravasar sua idolatria.

Sonho

No PL, não encontrou guarida para seus aliados. Ele sonhava ser o “candidato de Bolsonaro” ao Senado em Mato Grosso. O candidato de JB, pelo menos por enquanto, é o senador Wellington Fagundes (PL), que sonha com a reeleição.

Preferência

No PL, sinalizou para o projeto de buscar a reeleição à Câmara Federal. Mas, Bolsonaro parece optar pela coronel PM Fernanda dos Santos, desafeta de Medeiros.

Endeusando

As “passadas de pano” para o presidente, pelo que se nota, não renderam positivamente para o deputado. Ainda assim, parece sempre disposto a endeusar a família Bolsonaro.

Absolvido

O conselheiro Sérgio Ricardo foi absolvido sumariamente da acusação de corrupção ativa e lavagem de dinheiro, no processo sobre a suposta compra de vaga no Tribunal de Contas do Estado (TCE). A decisão, desta terça-feira (29), é do juiz Jeferson Schneider, da 5ª Vara Federal Criminal de Mato Grosso. Em 2009, o MPF denunciou que Sérgio Ricardo teria pago R\$ 2,5 milhões a Alencar Soares pela vaga no tribunal.

Vaga

A vaga MPF, teria custado entre R\$ 8 milhões e R\$ 12 milhões e teria sido comprada com “acordos” feito com diversas autoridades, entre elas, o então governador Blairo Maggi.

Afastado

Maggi chegou a figurar como réu por crime de corrupção ativa, mas a ação foi trancada por uma decisão do Tribunal Regional Federal 1ª Região. Sérgio Ricardo chegou a ficar afastado do cargo por quatro anos e nove meses.

Ararath

Ele foi retirado do cargo em janeiro de 2017, por decisão do juízo da Vara Especializada em Ação Civil Pública e Popular de Cuiabá. Também foi afastado do cargo em decorrência da Operação Ararath, em setembro de 2017, acusado de re-

ceber propina do então governador Silval Barbosa (MDB).

Natasha

Caso não haja nenhum “acidente de percurso”, a médica pediatra Natasha Shlessarenko entrará na disputa pelo Senado, nas eleições deste ano.

Assediada

A profissional foi assediada por vários partidos e optou pelo Republicanos, legenda controlada pela Igreja Universal do Reino de Deus, do “bispo” Edir Macedo. O PSDB foi quem mais lutou para conseguir a filiação da médica.

Sobrenome

Natasha carrega o “peso” político do sobrenome: ela é filha de Serys Shlessarenko, que militou pelo PT durante anos e foi senadora e deputada estadual em três ocasiões.

AMBIENTE

Estudo investiga a complexidade do bioma e prevê aumento da intensidade das chuvas e do número de dias secos

Crise climática e ação humana estão levando o Pantanal ao desequilíbrio

JOSÉ TADEU ARANTES
Especial para o DIÁRIO

Com 150 mil quilômetros quadrados, o Pantanal ocupa área equivalente a 1,8% do território nacional, estendendo-se pelos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Misto de campos abertos, cerrados e florestas, a macrorregião abriga a maior planície inundável do planeta e compõe, juntamente com a região do Chaco, situada mais ao sul, um complexo de áreas úmidas com grande biodiversidade, que fornece serviços ecossistêmicos e culturais para o Brasil, a Bolívia e o Paraguai.

Mas, assim como a Floresta Amazônica e o Cerrado, o Pantanal vem sendo fortemente pressionado pela expansão da agropecuária. E, nos últimos anos, foi palco de um número sem precedentes de incêndios – a maioria deles provocada pela ação humana, com o objetivo de aumentar as áreas agriculturáveis e as pastagens.

Um novo estudo, que procura dar conta da complexidade dos processos naturais que ocorrem no Pantanal e que se tornaram mais complexos ainda nos anos recentes devido à crise climática global e à ação antrópica, foi publicado no Journal of South American Earth Sciences por dois veteranos na investigação científica da região: Ivan Bergier e Mario Luis Assine.

Bergier, pesquisador da Embrapa Pantanal, em Corumbá (MS), estuda a região há 15 anos, e Assine, professor da Universidade Estadual Paulista (Unesp) em Rio Claro, há mais de 30 anos.

“Neste novo estudo, dividimos o Pantanal em seções, que chamamos de compartimentos funcionais, para mostrar como essas áreas se comportam diferentemente em função da hidrologia: áreas que secam mais depressa, áreas que só recebem água da chuva, áreas que combinam águas da chuva e dos rios. E como esse processo natural e recorrente está sendo fortemente afetado agora pelo aquecimento global e pela ação humana nos entornos e no interior do próprio Pantanal”, conta Assine à Agência FAPESP.

Conforme o artigo, a intensidade das chuvas no verão e o número de dias secos no outono-inverno têm aumentado consistentemente, possibilitando prever uma ampliação

da descarga fluvial e da carga de sedimentos nas estações chuvosas e a ocorrência de déficits hídricos nas estações secas. “Tal cenário indica ciclos de seca extremos em todas as formas de relevo funcionais autoafins, particularmente em lobos [pronuncia-se ‘lóbos’] deposicionais abandonados que dependem exclusivamente da água da chuva, enquanto extremos de intensidade de chuva nas cabeceiras dos rios podem amplificar os riscos de avulsões em grande escala em lobos ativos dos megaleques fluviais”, sintetiza o texto.

Para entender os significados de expressões como “relevos autoafins”, “lobos abandonados”, “lobos ativos” e “megaleques fluviais”, é preciso saber um pouco mais sobre as peculiaridades geomorfológicas do Pantanal.

Existe a ideia equivocada de que o Pantanal seja uma estrutura homogênea, formada por pântanos. Mas não é assim. “O Pantanal é uma extensa área inundável, devido a uma série de características geológicas da paisagem. Trata-se de uma depressão morfológica, uma bacia sedimentar, sujeita a anos de maior inundação e anos de menor inundação, associados a períodos de maior ou menor precipitação. Não é baixa unicamente porque houve erosão. É baixa também devido ao rebaixamento tectônico, com terremotos que ainda ocorrem na área. Já chamei o Pantanal de dádiva geológica”, informa Assine.

Essa história geológica criou uma vasta extensão de terra extremamente plana, com altitude média de apenas 100 metros. E essa planície é muito suscetível ao que acontece no entorno, tanto na parte leste, no Planalto Maracaju, associado à vegetação do Cerrado, quanto na parte norte, no Planalto de Parecis, já na transição para a Floresta Amazônica. Os rios que descem das terras altas e trazem sedimentos para a planície são muito diferentes dos usuais. Não são rios confinados em vales. Mas rios que se abrem, ramificam e distribuem suas águas por meio de muitos rios menores ou riachos, que formam estruturas descendentes semelhantes a leques. Por serem vastas, essas estruturas são chamadas por Bergier e Assine de “megaleques”.

“Os megaleques são siste-



Pantanal: aumento da intensidade das chuvas e do número de dias secos

mas de rios avulsivos, nômades, que mudam constantemente de posição. Em função disso, o Pantanal é uma paisagem mutante e muito suscetível a qualquer interferência antrópica”, sublinha Assine.

“Essas estruturas de megaleques são autossimilares, ou, melhor dizendo, autoafins. São formas parecidas que se repetem em várias escalas. Em nosso estudo, procuramos entender como essas formas se originam e como se repetem. Há vários megaleques dentro da planície. O maior de todos é o do rio Taquari, que tem uma descarga fluvial maior, espalhando mais sedimentos na planície e tomando conta do espaço. Mas rios bem menores, como um chamado de Negro, exibem megaleques parecidos. Então, o Pantanal se formou, ao longo de milhões de anos, no contexto dessa competição entre rios, que tem relação com a quantidade de sedimentos gerada nos planaltos, e que produziu as funcionalidades observadas hoje, com lobos ativos, por onde as águas dos rios se espalham, e lobos abandonados, por onde as águas já não fluem mais”, explica Bergier (veja a representação gráfica desse sistema complexo na figura abaixo).

O rio Paraguai é o escoadouro final, que capta toda a água que não evapora ou se infiltra no subsolo. Como a porção sul do Pantanal é ainda um pouco mais baixa do que a porção norte, há um gradiente de altitude que faz com que o

rio Paraguai flua lentamente para o sul, rumo à bacia do Prata.

“Existe uma enorme captação de águas do entorno, de águas que vêm dos planaltos, e a saída é dificultada por três gargalos que o Paraguai apresenta ao longo de seu curso no Pantanal. Em nosso trabalho, mostramos como esses três gargalos limitam o escoamento da água, retardam o fluxo e provocam inundações na parte sul. O fluxo é tão lento que, na área do Nabileque na porção sul, as maiores inundações ocorrem só quatro a cinco meses depois das épocas de maior precipitação. É uma coisa sui generis”, conta Assine.

Desse modo, o Pantanal funciona como um grande reservatório de água. Se chove muito, a quantidade de água que entra no sistema, na planície, é muito maior do que a água que sai pelos rios. Essa água, então, se acumula, fazendo subir o freático geral da área, que fica inundada. Mas, se ocorre um ano de pouca chuva, a água passa a baixar. Outra coisa, também peculiar, é que o Pantanal está em uma região de déficit hídrico. A evapotranspiração é maior do que a precipitação. Assim, a água se perde também para a atmosfera. Com isso, vai-se criando uma situação em que o freático geral, que é o nível de águas em superfície, se torna cada vez mais baixo. E as lagoas e rios começam a secar.

Esse sobe e desce, que já é complicado por si mesmo,

torna-se, evidentemente, mais complicado no contexto da crise climática global, que tende a agudizar todos os eventos extremos, sejam chuvas, sejam secas. E mais complicado ainda quando a ação humana, quer desmatando as áreas de cerrado dos planaltos adjacentes, quer promovendo queimadas e desmatamentos no interior do próprio Pantanal, submete todo o sistema a uma forte pressão.

MUDANÇAS ACELERADAS - Bergier e Assine trabalharam com a hidrologia para entender como as variações nos ciclos de precipitação dispostas em séries por meio de indicadores da descarga fluvial do rio Paraguai, que é o rio que capta toda a água, condicionam os períodos de menor ou maior seca no Pantanal, possibilitando assim prever que áreas vão sofrer mais.

As áreas mais altas são, evidentemente, aquelas em que o freático desce mais depressa. São as que secam antes e ficam mais sujeitas a queimadas e outras intercorrências. O lobo hoje ativo é aquele que distribui areia na planície. Mas, como já foi dito, existem lobos que foram ativos no passado e hoje estão abandonados pelo rio. Eles também podem abrigar áreas de mato seco, mais suscetíveis a queimar.

“Os lobos distribuem a areia, os sedimentos, e isso vai entupindo o canal até se chegar a um estado crítico, que os pantaneiros chamam de ‘arrombamento das margens’. O rio, então, extravasa e espalha para, depois, se reconstruir outra vez. A cada ciclo plurianual de cheia, o rio se reconstrói, remoldando a paisagem. Por isso, há trechos de vegetação que, um dia, foram matas de galeria e já não são mais. Tentamos observar o Pantanal com esse olhar de complexidade, de estados críticos, nos quais a partir de um determinado limiar o sistema muda abruptamente, para conjecturar como a paisagem pantaneira resultou dessas não linearidades. E como ela poderá evoluir daqui para frente”, comenta Bergier.

O Pantanal é geralmente pensado como um dos seis biomas brasileiros (ao lado da Floresta Amazônica, do Cerrado, da Caatinga, do Pampa e da Floresta Atlântica). Mas a ideia de bioma está associada à vegetação. E não é apenas

isso. O Pantanal é, antes de tudo, essa entidade geológica peculiar, que se divide, cria espaços e se transforma o tempo todo. Por exemplo, 30 anos atrás, o Taquari descia para um lugar chamado Porto da Manga. Hoje, sua foz encontra-se dezenas de quilômetros ao norte.

“Essas mudanças são naturais. Na escala de tempo longa, tais eventos são recorrentes. Mas a interferência antrópica faz com que todos os processos sejam acelerados, afetando não apenas o meio ambiente, mas a própria atividade econômica, como a pecuária, que é a principal na região. Isso, concomitantemente à mudança do clima, que é outro fator acelerador”, sublinha Bergier.

Com todos esses aspectos levados em conta, o estudo propõe seis pilares que deveriam orientar um modelo de governança sustentável no Pantanal. Em primeiro lugar, considerar que as formas de relevo funcionais autoafins estão, em última análise, associadas a tipos predominantes de serviços ecossistêmicos. Em segundo, que essas formas evoluem ao longo do tempo e que mudanças ambientais sutis podem alterar substancialmente a natureza, a qualidade e a quantidade dos serviços ecossistêmicos prestados. Em terceiro, que as mudanças e alterações se tornam drásticas em magnitude sempre que a descarga fluvial e o equilíbrio da carga sedimentar se afastam do estado crítico fluvial.

Em quarto lugar, que as mudanças climáticas combinadas com práticas insustentáveis de uso da terra afastam o sistema de estados críticos em escalas temporais mais curtas e em escalas espaciais maiores. Em quinto, que ferramentas de eco-hidrologia combinadas com sistemas integrados lavoura-pecuária-floresta podem mitigar os impactos antrópicos sobre a descarga fluvial e o equilíbrio da carga sedimentar, enquanto contribuem positivamente para o sequestro de carbono atmosférico. Em sexto, por fim, que fatores externos, como as mudanças climáticas, influenciam a formação e evolução das formas de relevo funcionais do Pantanal em larga escala. Outros fatores externos, como a tectônica, também podem desempenhar um papel e merecem investigações futuras.

MANTENDO TENDÊNCIA

Inflação da construção civil segue em alta no Estado, puxada pelos materiais

MARIANNA PERES
Da Reportagem

A inflação da construção civil, em Mato Grosso, acumula alta de 13,84% em 2022. O percentual acumulado de janeiro a agosto supera a média do Centro-Oeste (11,50%), bem como a nacional (9,74%). A variação é puxada pela aceleração dos preços dos materiais de construção. No mês passado, essa parcela representou mais de 64% do custo do metro quadrado construído (m²), que fechou o período a R\$ 1.672,43.

Os dados fazem parte do Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi), divulgados pelo IBGE. Ainda conforme a atualização, o custo do m² em Mato Grosso supera a média nacional, em R\$ 1.661,85, mas fica ligeiramente abaixo do registrado na região, cuja média é de R\$ 1.676,13.

No Centro-Oeste, o maior

custo de construção segue no Distrito Federal, R\$ 1.704,38. Mato Grosso tem o segundo maior custo, R\$ 1.672,43, seguido por Goiás, R\$ 1.666,09 e Mato Grosso do Sul, R\$ 1.662,59.

Com relação à composição dos custos, Mato Grosso ainda exhibe o menor valor de mão-de-obra da região Centro-Oeste, R\$ 594,03. A parcela de materiais soma R\$ 1.078,40, em alta mensal desde o ano passado.

Com alta na parcela de materiais e reajuste observado nas categorias profissionais, Rondônia foi o estado com a maior variação mensal, 5,67%, seguido pelo Amazonas (3,19%), sob as mesmas condições.

Os custos regionais, por metro quadrado, foram: R\$ 1.645,35 (Norte), R\$ 1.549,97 (Nordeste), R\$ 1.732,44 (Sudeste), R\$ 1.729,30 (Sul) e R\$ 1.676,13 (Centro-Oeste).

O SINAPI – No Brasil a variação foi de 0,58% em agosto, caindo 0,90 ponto percentual em relação ao mês anterior (1,48%). O acumulado nos últimos doze meses foi a 13,61%, um pouco abaixo dos 14,07% registrados nos doze meses imediatamente anteriores. No ano, o acumulado fechou em 9,74%. Já em agosto de 2021, o índice foi de 0,99%.

O custo nacional da construção, por metro quadrado, foi de R\$ 1.661,85 em agosto, sendo R\$ 994,67 relativos aos materiais e R\$ 667,18 à mão-de-obra. Em julho, o custo nacional fechou em R\$ 1.652,27.

A parcela dos materiais apresentou taxa de 0,69%, registrando queda tanto em relação ao mês anterior (1,38%), como a agosto de 2021 (1,62%), 0,69 e 0,98 pontos percentuais respectivamente. A taxa de agosto representa o terceiro menor índice de 2022.

Já a mão-de-obra apresentou taxa de 0,42%, caindo 1,20 pontos percentuais em relação a julho (1,62%), apesar dos acordos coletivos firmados neste período. Comparando com agosto do ano anterior (0,08%), houve alta de 0,34 ponto percentual.

De janeiro a agosto de 2022, os acumulados fecharam em 9,31% (materiais) e 10,38% (mão-de-obra). Os acumulados em doze meses ficaram em 14,76% (materiais) e 11,90% (mão-de-obra), respectivamente.

A região Norte, com acordos coletivos firmados em Rondônia e Amazonas, ficou com a maior variação regional em agosto, 1,43%. As demais regiões apresentaram os seguintes resultados: 0,22% (Nordeste), 0,49% (Sudeste), 0,72% (Sul), e 1,08% (Centro-Oeste).

BATATA E TOMATE

‘Feira’ encarece cesta básica cuiabana na 2ª semana de setembro

Da Reportagem

O mês de setembro registrou o segundo aumento semanal no preço da cesta básica cobrado em Cuiabá, fazendo com que o conjunto de alimentos voltasse a ficar próximo dos R\$ 700. Segundo levantamento do Instituto de Pesquisa e Análise da Fecomércio (IPF/MT), a alta de 0,63% sobre a primeira semana de setembro fez com que a cesta custasse nos mercados da Capital R\$ 698,33, ou seja, R\$ 4,35 a mais no comparativo com a semana anterior.

Ainda segundo o Boletim Semanal, divulgado semanalmente pelo IPF/MT, o aumento no preço da cesta básica foi influenciado, principalmente, pela batata, sendo este um dos nove itens que demonstraram crescimento de preço, do total de 13. Este item, após sofrer três quedas consecutivas no seu valor, apresentou um aumento de 16,79% na semana atual.

Na semana analisada, 31% dos alimentos tiveram queda, podendo estar associados, em

sua maioria, ao mercado internacional e a disponibilidade do produto no mercado, além do leite, que tem sofrido oscilações devido ao cenário desse segmento produtivo.

O diretor de Pesquisas do IPF/MT, Igor Cunha, que também responde pela superintendência da entidade, explica que o aumento no preço do item pode estar associado à redução da oferta do produto no atacado, o que aumenta seu valor nos mercados. “A batata foi uma das maiores impulsionadoras da alta no valor da cesta básica. O vegetal sofre grande influência climática em sua cadeia, assim como a tomate, o que pode resultar nas oscilações e a redução da oferta para o consumidor”.

Outro item em alta é o tomate, com um aumento de 4,21% no comparativo semanal, registrando a terceira semana de alta consecutiva em seu valor, acumulando 13,36% no período. O motivo pode estar ligado à desaceleração das colheitas de inverno.

CRISE NA SAÚDE | Referência no atendimento oncológico, o HCan-MT alega atraso no repasse por parte da Secretaria de Saúde de Cuiabá cuja dívida é da ordem de R\$ 37,2 milhões

Hospital do Câncer de Mato Grosso corre risco de suspender atendimento

JOANICE DE DEUS

Da Reportagem

O Hospital de Câncer de Mato Grosso (HCan-MT) está no limite para manter o funcionamento devido a atrasos e descumprimentos financeiros por parte da Prefeitura de Cuiabá. De acordo com a direção do HCan, a dívida ultrapassa recursos da ordem de R\$ 37,2 milhões, entre recursos do Sistema Único de Saúde (SUS), Fundo Estadual de Equilíbrio Fiscal de Mato Grosso (FEFF) e emendas parlamentares não repassadas.

No Estado, o HCan-MT é referência no atendimento oncológico e já realizou mais de 107 mil atendimentos somente neste ano. Portanto, a situação prejudica a população mato-grossense que depende dos serviços ofertados pela unidade hospitalar. A persistir os atrasos, não é des-

cartada a suspensão das suas atividades “em futuro muito próximo”.

“A partir de 2018, no segundo ano do prefeito Emanuel (Pinheiro), as coisas começam a tomar um rumo estranho, pagamentos parciais, não pagamentos, retenção de emendas parlamentares. A coisa começa a se agravar, em 2019, quando nós recebemos quantias vultuosas de emendas parlamentares provenientes da bancada federal e, a Prefeitura cria um pedágio de 20%, que nós teríamos que ofertar em serviços que é da rede básica, não tem a ver com o perfil do Hospital de Câncer. Eu recusei assinar e, inclusive, tenho documentos do Ministério da Saúde, dizendo que isto é irregular”, disse o diretor presidente do HCan-MT, Laudemi Moreira Nogueira.

Conforme informações, em decisão proferida no

dia 3 de junho passado, a Justiça Federal determinou o bloqueio de R\$ 24,5 milhões (já liberados R\$ 2,6 milhões) junto ao Fundo Nacional de Saúde (FNS) para pagamento em 10 parcelas diretamente em conta judicial.

Mas, acrescido a esses valores já bloqueados, porém não pagos, o município continua descumprindo a lei e desobedecendo as ordens judiciais. Os atrasos persistem e, no momento, a SMS deve as produções/competências de maio, junho e julho de 2022, totalizando o valor de R\$ 8,6 milhões.

A Secretaria Municipal de Saúde (SMS) também deve três competências referentes às transferências provenientes do FEFF/MT referentes a julho/22 (R\$ 909.680,65), agosto/22 (R\$ 877.862,21) e setembro (R\$ 1.079.655,75), totalizando a quantia de R\$ 2.867.198,97.

Na lista estão ainda recursos provenientes do Estado para cofinanciamento da UTI adulta de R\$ 582.752,73 e os valores provenientes de emendas parlamentares federais, que representam R\$ 3,2 milhões.

Além de comprometer o atendimento, os salários dos médicos estão atrasados há seis meses e o hospital enfrenta uma crise de escassez de insumos. “O prefeito esticou a corda, que arrebentou e, se o Hospital de Câncer em algum momento suspender as atividades eu jogo a responsabilidade nas costas do prefeito Emanuel Pinheiro”, disse.

OUTRO LADO – A Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Cuiabá informou que não reconhece o montante de R\$ 37,2 milhões. Em nova, a SMS informou que os valores

reconhecidos constam na proposta de quitação dos débitos formalizada pelo município em documento oficial e autos do processo que corre perante a justiça.

Segundo a SMS, dentro da proposta estão prazos e data para quitação de débitos, bem como comprovante de pagamento as competências de UTI já efetuado. “Tal proposta foi efetuada e apresentada ao HCan no dia 27 deste mês”, diz. “Sua formulação ocorreu com base em reunião com a presidência da instituição realizada na data de 26 de setembro”, completa.

O órgão municipal segue informando que, conforme proposta apresentada ao HCan, se compromete em realizar o pagamento do recurso FEFF referente aos meses de junho, julho e agosto no valor de R\$ 2.867.198,97 e de R\$ 4 milhões referente

ao montante dos valores do componente pré e pós fixado das competências de maio e junho no início do mês de outubro.

Por fim, ressalta o compromisso da gestão com as instituições contratualizadas, mesmo mediante ao cenário de problemas que a municipalidade vem enfrentando com a rede assistencial cada vez mais sobrecarregada com pacientes que vêm de todo interior do Estado.

A SMS salienta que vem envidando todos os esforços para enfrentar a crise que assola a saúde pública deste município, uma vez que sofre uma grande sobrecarga nos serviços de oncologia do Estado de Mato Grosso, devido os vazios assistenciais nas especialidades oncológicas nas outras 15 regionais de saúde de Mato Grosso.

OPERAÇÃO MISINFORM

Polícia combate fake news contra governador

Da Reportagem

A Polícia Federal (PF) deflagrou, ontem (29), a operação “Misinform” para combater a pulverização de vídeos com notícias falsas, as chamadas fake news, contra o governador de Mato Grosso, Mauro Mendes (União), e seus familiares. A propagação de notícias falsas configura crimes de calúnia e difamação eleitoral.

Um mandado de busca e apreensão foi cumprido na cidade de Rondonópolis (210 km ao Sul de Cuiabá), sendo possível obter êxito e confirmar o teor das investigações, pois segundo a PF, de fato há uma célula criminoso operando no intuito de desinformar (misinform) o eleitor.

A ação contou com apoio da Delegacia Especializada de Repressão a Crimes Informáticos (DRCI) da Polícia Civil (PC). O mandado foi expedido pelo Juiz da 46ª Zona Eleitoral de Rondonópolis, Wanderlei José dos Reis, após análise de representação feita pela DRCI. Segundo o magistrado, “a finalidade dessa prática de crimes seria difundir no-

tícias supostamente falsas, a fim de gerar desinformação, principalmente em época eleitoral, utilizando de sua expertise em marketing digital, atentando contra a honra em desfavor da vítima, que é o atual governador do Estado de Mato Grosso e candidato à reeleição, imputando-lhe condutas desonrosas e até mesmo a prática de crimes, com o objetivo de macular a imagem pública do ofendido em um pleito eleitoral em curso e influenciar o eleitor no dia 2 de outubro”.

Na operação, foram arrecadados inúmeros aparelhos celulares, computadores, chips e vídeos de cunho eleitoral. Também três pessoas foram conduzidas à Polícia Federal de forma espontânea para prestarem mais esclarecimentos.

O alvo do mandado de busca e apreensão reside em um bairro nobre da cidade. Essa pessoa trabalha com a divulgação de material de marketing para políticos e empresas, especialmente, por meio do aplicativo WhatsApp.

RODOVIA DA MORTE

Empresa do Governo de MT pode assumir concessão da BR-163

Da Reportagem

O Tribunal de Contas da União (TCU) analisa pedido do Ministério da Infraestrutura que buscar apresentar uma solução para a BR-163, em Mato Grosso. A proposta é para que a MT Par (MT Participações e Projetos) adquira o controle da concessionária que administra a rodovia, a Rota do Oeste, que pertence à Odebrecht Transport.

A informação foi dada, ontem (28), após uma sequência de acidentes com vítimas fatais registrados na rodovia federal entre a sexta-feira (23) e a segunda-feira (26). Só neste curto espaço de tempo, 15 pessoas morreram decorrência das batidas ou colisões na 163. O pedido seria analisado ainda pelo TCU.

A solução é costurada

pelo Governo do Estado desde o início do ano, depois que fracassou uma última tentativa para que a Rota do Oeste fosse comprada por outra empresa, mantendo a regra da atual concessão. Segundo o Governo do Estado, um termo de ajustamento de conduta (TAC) seria assinado para que se pudesse reiniciar as obras paralisadas, com o novo controlador recebendo um prazo maior para a conclusão.

Sem uma proposta concreta para aquisição, a concessionária preferiu entrar com o pedido de devolução da concessão nos termos da Lei 13.448/2017, a chamada devolução amigável, uma vez que a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) já havia iniciado um processo de caducidade

do contrato por descumprimento das obrigações de investimentos.

O Governo do Estado informou ainda que a solução de uma nova licitação desagrada fortemente a comunidade local. Isso porque o prazo para que se façam os cálculos para a saída da atual concessionária e os estudos para a nova licitação têm sido muito longos. Até hoje, mais de cinco anos após a lei, nenhuma concessionária conseguiu ter seu bem licitado novamente.

“Nenhum processo conseguiu cumprir o prazo inicial de dois anos entre a qualificação do pedido pelo governo federal e a licitação para escolher o novo concessionário (antes da qualificação há vários outros procedimentos necessários, que levam de

seis meses a um ano)”, des tacou. O tempo, portanto, poderia ser maior que quatro anos para que as obras fossem retomadas e, por isso, o governador do Estado, Mauro Mendes (União), trabalhou para que houvesse uma solução diferente, que pudesse retomar as obras mais rapidamente.

Ainda, segundo o Estado, quando negociava com empresas privadas para deixar o controle da Rota do Oeste, a Odebrecht Transport apresentou um plano à ANTT que previa ser viável concluir as obras com a tarifa então cobrada. O chamado Plano de Cura estimava investimentos da ordem de R\$ 3,2 bilhões em cinco anos, com as obras previstas originalmente em contrato e não previa reajustes nas tarifas.

ELEIÇÕES 2022

Eleitor fora do município deve justificar ausência às urnas

Da Reportagem

O eleitor ou a eleitora que no dia da eleição estiver fora de seu domicílio eleitoral, tem que justificar a ausência às urnas. A justificativa é válida somente para o turno ao qual a eleitora ou o eleitor não tenha comparecido. O alerta é do Tribunal Regional Eleitoral de Mato Grosso (TRE-MT).

Conforme o TRE-MT, caso tenha deixado de votar no

primeiro (2/10) e no segundo turno da eleição (30/10), terá de justificar a ausência a cada um, separadamente, obedecendo aos requisitos e prazos de cada turno.

A justificativa feita no dia da eleição precisa ocorrer no horário da votação e pode ser solicitada por meio do aplicativo e-Título, disponível nas plataformas android e iOS ou, excepcionalmente,

com a entrega do formulário Requerimento de Justificativa Eleitoral (RJE) nos locais de votação.

No Estado, haverá mesa receptora de justificativa no Aeroporto Internacional “Marechal Rondon”, em Várzea Grande. A eleitora ou o eleitor pode justificar a ausência às eleições tantas vezes quantas forem necessárias.

Na impossibilidade de jus-

tificar no dia da eleição, a eleitora ou o eleitor pode, em até 60 dias após cada turno da votação, apresentar a justificativa pelo e-Título, pelo Sistema Justifica, ou pessoalmente em qualquer zona eleitoral. Neste caso, a justificativa deve estar acompanhada da documentação que comprove o motivo que impossibilitou seu comparecimento para votação no dia da eleição.

ELEIÇÕES 2022

Estado terá drones e teste de integridade

Da Reportagem

Drones serão utilizados na véspera, no dia e após a votação das eleições de outubro próximo, em Mato Grosso. A medida está prevista no plano operacional aprovado pelo Gabinete de Gestão Integrada (GGI), na penúltima reunião ordinária realizada no Tribunal Regional Eleitoral do Estado (TRE-MT).

De acordo com o coordenador de Inteligência da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp-MT), tenente-coronel da Polícia Militar Miguel Augusto Alves de Amorim, o uso de drone é recente no âmbito da

segurança pública. “Buscamos, no primeiro momento, providenciar o aparato legal que a atividade exige, depois fizemos um treinamento dos profissionais que vão pilotar os equipamentos. As equipes da Polícia Militar irão atuar em pontos pré-determinados e em outros, de acordo com a necessidade”.

O plano prevê a distribuição de equipamentos de forma a contemplar todo o Estado e abrangendo as 15 Regiões Integradas de Segurança Pública (RISPs). A atuação ocorrerá em parceria com a Polícia Federal (PF). Neste ano, as forças de segurança estão empregando mais de 6.500 profissionais nas eleições de 2022.

ROUBOS E FURTOS

Ex-funcionária de boutique é alvo de operação

Da Reportagem

Mandados de busca e apreensão e sequestro de bens contra uma mulher, que furtou quase R\$ 400 mil da loja em que trabalhava, foram cumpridos, ontem (28), por policiais

civis da Delegacia Especializada de Roubos e Furtos de Rondonópolis.

A operação “Cupiditas” é resultado de um inquérito instaurado, em agosto deste ano, pela delegacia da cidade para apurar o crime de furto quali-

ficado, por abuso de confiança e fraude, praticado pela investigada, que não teve o nome divulgado, contra a boutique de roupas onde trabalhava.

Conforme apurado, a autora do furto trabalhava como responsável pelo setor finan-

ceiro e, entre os meses de setembro do ano passado e agosto deste ano, desviou o montante de R\$ 368.228,35 da conta da boutique. As investigações apontam que a investigada simulava o pagamento de duplicatas da empresa.

ELEIÇÕES 2022

Ex-presidente tenta voltar ao poder após se livrar de processos que o levaram à prisão

Bolsonaro foi militar indisciplinado e passou do baixo clero à Presidência

IGOR GIELOW

Da Folhapress - São Paulo

Aos 67 anos, Jair Messias Bolsonaro é titular de uma das mais improváveis carreiras da história política brasileira. Militar indisciplinado, vicejou pelas franjas do baixo clero da Câmara dos Deputados por 28 anos e chegou à Presidência da República em uma campanha fulminante em 2018.

Agora, ao tentar a reeleição, enfrenta a popularidade do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), a si mesmo e o personagem que criou ao longo de anos de discurso radical.

Não se pode dizer que ele foi de todo malsucedido: desde maio do ano passado, sua intenção de voto permaneceu em torno de 30% —marcou 33% na mais recente pesquisa do Datafolha. Como as multidões nas ruas no 7 de Setembro mostraram, há muita gente disposta a comprar o ideário bolsonarista.

O problema é que o número é acompanhado de uma rejeição inaudita: no período, nunca ficou abaixo de 51% (e está em 52%) o índice de pessoas que afirmam não votar nele de forma alguma. Simbólica no processo é a rejeição ainda maior entre mulheres, dado o machismo que permeia as falas do presidente.

O recrudescimento da violência política, que fez 9% dos eleitores dizerem que podem desistir de votar, é a sombra que acompanha a imprevisibilidade do presidente ante a possibilidade de não se reeleger.

Ainda que tenha amainado relativamente o discurso golpista nas últimas semanas, uma certeza une aliados e adversários: Bolsonaro dificilmente aceitará a eventual

derrota passivamente.

Nesta semana, a Folha publica textos para explicar ao leitor um pouco mais sobre as trajetórias recentes de Bolsonaro, Lula, Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB) —os mais bem colocados nas pesquisas.

ORIGENS - Nascido em Glicério (SP), registrado em Campinas e criado em Eldorado, Bolsonaro sempre disse ter tido contato com as tropas que procuravam guerrilheiros de Carlos Lamarca na sua cidade ainda adolescente.

Entrou no Exército e cursou a Academia das Agulhas Negras, visando a formação de oficiais. Chegou a capitão com carreira não exatamente brilhante, de acordo com superiores, e teve problemas disciplinares.

A ruptura ocorreu em 1986, quando escreveu artigo reclamando do salário e, no ano seguinte, foi acusado de planejar atentados em quartéis para pressionar por melhores soldos. A trama nunca se confirmou, mas Bolsonaro caiu em desgraça e pediu para sair, após ser absolvido pela Justiça Militar dois anos depois.

Em 2018, com a bênção do então comandante do Exército, general Eduardo Villas Boas, sua candidatura foi abraçada por influentes generais da reserva, que compuseram um dos núcleos de seu governo. Benesses foram distribuídas, mas a relação com os fardados teve momentos de grande estresse, como na crise que derrubou todo o comando militar e o ministro da Defesa em 2021.

O LEGISLATIVO - Sua vida parlamentar começou em 1989, como vereador no Rio. Popular entre militares e poli-

ciais, foi eleito deputado federal no ano seguinte, assumindo em 1991. Sempre obteve votações crescentes baseadas em promessas corporativas, mas sua produção legislativa em 28 anos se resumiu a um projeto convertido em lei, versando sobre prorrogação de benefícios fiscais para o setor de informática em 2001.

Apresentou outros 169 projetos, que nunca andaram. Bolsonaro foi um típico deputado do baixo clero, jargão para aqueles parlamentares que não se destacam e acabam sendo massa de manobra dos grandes blocos partidários. Nunca relatou projetos importantes, presidiu comissões ou representou um dos oito partidos a que foi filiado no período —sua nona sigla é a atual, o PL, em que ingressou em 2021.

Tanto foi assim que as principais acusações contra ele dizem respeito a práticas usualmente associadas a esse perfil de político: contratação de funcionários fantasmas, uso irregular de auxílio-moradia, rachadinhas. Quando votava, deixava transparecer o perfil estatizante e intervencionista.

AS POLÊMICAS - Se não se destacava pelo trabalho ordinário, foi um rei das polêmicas. Ao longo dos anos, sugeriu o fechamento do Congresso, a instalação de uma ditadura, o fuzilamento de 30 mil brasileiros (o então presidente Fernando Henrique Cardoso, do PSDB, incluso) e o armamento indiscriminado da população.

Dedicava boa parte de seu tempo a atacar homossexuais e mulheres. O caso mais notório ocorreu com a deputada Maria do Rosário (PT-RS), em 2003. Discutindo direitos de criminosos, Bolsonaro disse que não a estupraria porque

ela “não merecia”. Em 2014, voltou ao tema. Acabou processado e teve de indenizá-la.

Seu gabinete glorificava a ditadura (1964-85) e comparava aqueles que procuravam desaparecidos da Guerrilha do Araguaia a cachorros, por “gostarem de osso”. Candidato, disse que quilombolas eram gordos e preguiçosos e afirmou que seu ídolo era o notório torturador Carlos Alberto Brilhante Ustra (1932-2015).

Presidente, enumerou casos controversos, particularmente no manejo da pandemia de Covid —disse que a doença seria uma “gripesinha”, negou “ser coeiro” para falar dos mortos, promoveu medicamentos sem eficácia e protelou compra de vacinas. Na campanha, retomou o antipetismo que o ajudou em 2018, chamando Lula de ladrão e quadrilheiro, sugerindo a extirpação do PT da vida pública.

A PRESIDÊNCIA - A parti da erupção dos protestos de junho de 2013, Bolsonaro percebeu que poderia destacar sua mensagem gastando pouco dinheiro, a partir da projeção que as redes sociais davam.

Os arquitetos da guinada foram seus filhos, em especial Carlos, açula entre os homens do núcleo duro da família —o mais novo, Jair Renan, 24, mora com a mãe, segunda ex-mulher do deputado. Bolsonaro tem também uma filha, Laura, 11, cujo gênero o pai atribuiu a uma “fraquejada” na concepção.

Foi Carlos, vereador pelo Republicanos do Rio, quem criou a estratégia por meio de redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas. Decisões políticas eram compartilhadas com o hoje sena-

dor Flávio (PL-RJ) e o verniz trumpista do bolsonarismo, a cargo do deputado federal Eduardo (PL-SP).

Com a cisão do país na eleição de 2014 e o processo de impeachment de Dilma Rousseff (PT) em 2016, os Bolsonaro perceberam que a capilaridade digital atingia uma franja nova surgida das ruas. Mais à direita e radicalizada do que o eleitorado típico do PSDB, essa fatia da população parecia pronta para ser colhida.

A decisão pela candidatura foi sacramentada em outubro de 2015, quando a crise do governo Dilma já parecia terminal, em uma reunião do então deputado com Eduardo e políticos catarinenses em um hotel de Balneário Camboriú, após uma visita à Oktoberfest de Blumenau.

Com o antipetismo e a antipolítica a pleno vapor, após anos de revelações de corrupção pela Lava Jato, Bolsonaro vestiu-se de “outsider”. Lustrou sua candidatura junto ao mercado financeiro ao adotar um discurso liberal tão radical quanto limitado na prática do poder, encarnado na figura de Paulo Guedes.

Não com pouca ironia, a Lava Jato viria a ser desmontada justamente pela Procuradoria-Geral da República aliada a Bolsonaro, e o juiz-símbolo Sergio Moro foi de ministro da Justiça a adversário, tendo sido desautorizado como imparcial pelo Supremo. Casos de corrupção passaram a frequentar o noticiário.

Com apenas oito segundos na rádio e na TV, Bolsonaro viu sua intenção de voto crescer fortemente após o episódio em que foi esfaqueado em Juiz de Fora, no dia 6 de setembro de 2018. Ficou ausente da campanha, sendo submetido a

cirurgias, e acabou derrotando Fernando Haddad (PT), lugar-tenente de um Lula impedido de concorrer por estar preso e condenado, por 55,13% a 44,87%.

Seu governo foi marcado por imobilismo na articulação política e alguns avanços na economia: a reforma da Previdência foi aprovada em 2019, assim como marcos regulatórios e a autonomia do Banco Central. Na economia, viu o retorno da inflação a índices mais altos, agora combatida com o amargo remédio dos juros altos, e o desemprego cair, embora sem recuperação expressiva de renda.

Católico, apostou forte no segmento evangélico que o apoiou em 2018, quando teve 70% dos votos entre aderentes dessas denominações —hoje tem em torno de 50% das intenções de voto nessa fatia, cerca de 25% do eleitorado. O casamento com a atual mulher, Michelle, foi celebrado pelo pastor Silas Malafaia.

O GOLPISMO - Nas últimas semanas, o peso de sua má avaliação fez com que o centrão, que o reabsorveu após a apoplexia golpista do 7 de Setembro de 2021, conseguisse um certo recuo na agressividade e no recurso ao golpismo —na forma de contestação do sistema eleitoral, pedra de toque do presidente desde 2018.

Até aqui, não fez efeito nas pesquisas, assim como a melhoria econômica e o pacote de bondades que entregou nos últimos meses, a preço que será cobrado de quem estiver sentado em sua cadeira em 2023. Na segunda (19), contudo, ele retomou o tom ao sugerir que haveria “algo de errado” no Tribunal Superior Eleitoral em caso de derrota no primeiro turno.

ELEIÇÕES 2022

PT espera que STF derrube emendas de relator, e Congresso corre para liberar verba

THIAGO RESENDE

Da Folhapress - São Paulo

A cúpula do PT espera que o STF (Supremo Tribunal Federal) impeça, após o período eleitoral, o uso das emendas de relator —recursos que são distribuídos por critérios políticos e que permitem aos congressistas mais influentes bancarem projetos e obras em seus redutos eleitorais.

A expectativa de que o Supremo possa colocar um fim nessas emendas também ronda a cúpula do Congresso e membros do alto escalão do governo, que colocam em dúvida a continuidade desse mecanismo principalmente em caso de vitória do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

O petista lidera as pesquisas de intenção de voto.

As emendas de relator somam R\$ 16,5 bilhões no Orçamento deste ano e são hoje a principal ferramenta para garantir apoio político para o presidente Jair Bolsonaro (PL) no Legislativo e para fortalecer os presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

Os chefes das duas casas legislativas têm poder sobre a liberação dessa verba, uma vez que a distribuição dessas emendas depende de acordos costurados entre eles.

O presidente Jair Bolsonaro e o presidente da Câmara, Arthur Lira, em cerimônia em Brasília - Adriano Machado - 30.ago.2022/Reuters

Lula afirma que quer acabar com esse mecanismo e reestabelecer o controle do Executivo sobre essa parcela do Orçamento, que supera o

valor disponível para alguns ministérios.

Sem um cenário claro para as emendas após a eleição, aliados de Lira e do ministro Ciro Nogueira (Casa Civil) querem acelerar o processo burocrático para liberação do dinheiro neste ano.

Eles, no entanto, esbarram em limitações financeiras impostas pelo governo, que se viu obrigado a congelar essa verba por falta de espaço no Orçamento. A pressão para que o Ministério da Economia encontre uma saída para desbloquear as emendas tende a se elevar no início de outubro.

Aliados de Lira, que é próximo de Bolsonaro, reconhecem que, sem as emendas, o presidente da Câmara fica enfraquecido para a campanha à reeleição para o comando da Casa.

Já integrantes do PT veem eventual decisão do STF contra as emendas de relator como uma saída para que Lula, em caso de vitória, consiga retomar o controle sobre o Orçamento e tente emplacar um presidente da Câmara aliado.

As ações no STF que pedem o fim das emendas de relator são relatadas pela presidente do tribunal, ministra Rosa Weber. Em 2021, ela determinou a suspensão do uso dessa verba.

Rosa recuou da decisão um mês depois, após o Congresso apresentar uma série de medidas para dar transparência às emendas. Porém, as ações não foram suficientes, segundo adversários de Bolsonaro.

Agora, Rosa sinalizou que deve levar o caso à análise do Supremo logo após as eleições.

Petistas citam pareceres do TCU (Tribunal de Contas da União) para respaldar eventual decisão do Supremo contra as emendas de relator. A avaliação do órgão de controle é que o modelo adotado para distribuí-las tem aumentado o risco para o planejamento das ações de governo.

“Há dois pareceres aprovados por unanimidade que o definem como prática frontalmente inconstitucional. Acho que é um fato relevante [os pareceres] e que pode amparar a decisão do Supremo. Temos que aguardar, mas é um fato relevante”, disse o presidente da Fundação Perseu Abramo, Aloizio Mercadante (PT), coordenador do programa de governo de Lula.

Ex-governador do Piauí, Wellington Dias, que faz parte da coordenação da campanha petista, afirma que, além da falta de transparência sobre o destino dessas emendas, o mecanismo “é ilegal e quebra princípios da democracia; gerou desequilíbrio numa eleição como [a de] agora”.

Neste ano, parlamentares governistas e próximos à cúpula do Legislativo têm usado uma brecha nas regras para destinar emendas às suas bases eleitorais sem revelar o padrinho político do recurso. Para isso, elas são registradas por um usuário externo, que pode ser qualquer pessoa.

Até o momento, R\$ 12,1 bilhões em emendas de relator já foram negociados com os líderes do Congresso e com Hugo Leal (PSD-RJ), deputado que é relator do Orçamento deste ano. Desse total, quase um terço —R\$ 3,8 bilhões— foi prometido para os chamados usuários externos.

A possibilidade de uma pessoa de fora do Congresso ser autora de uma emenda não existia e foi incluída após Rosa Weber ter determinado o compartilhamento de informações referente à indicação desse tipo de recurso.

Como resposta a Rosa, o Congresso criou um sistema com a justificativa de dar mais transparência na divisão do dinheiro em 2022, abrindo a brecha para que pessoas de fora da Câmara e do Senado fizessem solicitações.

O argumento usado para justificar a nova regra era a necessidade de ampliar as pessoas que podem fazer sugestões para o emprego da verba bilionária. Críticos à ideia temiam que nomes de usuários externos fossem usados como laranjas dos parlamentares nas negociações.

Hoje existem quatro tipos de emendas: as individuais (a que todos os deputados e senadores têm direito), as de bancada (em que parlamentares de cada estado definem prioridades para a região), as de comissão (definida por integrantes dos colegiados do Congresso) e as de relator.

Aliados do governo são ampla maioria entre os beneficiados pelas emendas de relator.

Em troca do mecanismo de distribuição das emendas, o PT afirma que irá propor um modelo de formulação do orçamento com participação popular direta, com a criação de plataformas para sugestões da sociedade civil e a retomada de conferências e assembleias que discutiriam prioridades para algumas áreas, como assistência social e educação.

ELEIÇÕES 2022

Lula e Bolsonaro batem recordes de popularidade digital na reta final

JULIA BARBON

Da Folhapress - Rio

Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL) dispararam nas redes sociais no último mês de campanha e atingiram seus melhores desempenhos na internet desde o início do ano, segundo o Índice de Popularidade Digital (IPD).

O petista chegou ao seu recorde nesta segunda (26), quando transmitiu uma “superlive” em evento que reuniu famosos como Gilberto Gil, Caetano Veloso, Pablo Vittar e Emicida no auditório Celso Furtado, no Anhembi, em São Paulo.

Lula e Bolsonaro em publicações no TikTok - Reprodução

Lula marcou 85,62 no indicador, que vai de 0 a 100 e é calculado diariamente pela empresa Quaest, impulsionaldo por postagens de personalidades como o ator americano Mark Ruffalo, com 8 milhões de seguidores no Twitter, e o influenciador Felipe Neto, com 15 milhões.

Já o presidente viu seu número subir ao pico (83,35) na semana do 7 de Setembro, quando usou o bicentenário da Independência do Brasil para promover comícios em Brasília e no Rio de Janeiro, apesar de vetos do TSE (Tribunal Superior Eleitoral).

No último dia 21, o ministro Benedito Gonçalves entendeu que Bolsonaro descumpriu a proibição ao uso dos conteúdos na campanha e determinou que empresas responsáveis pelo Facebook, Instagram, Kwai, LinkedIn e Twitter removessem as imagens.

Desde o início do ano, os dois rivais disputam o topo do ranking de popularidade digital dos presidencialíveis à distância dos demais candidatos, se alternando no primeiro lugar de acordo com os acontecimentos da corrida eleitoral.

O indicador mostra que o segundo debate na TV desta eleição nacional, ocorrido no sábado (24), não provocou grandes movimentos no desempenho de ambos. Lula, porém, teve uma leve queda no índice naquele dia ao faltar ao evento, de 80,6 para 79,29.

Ele foi organizado em pool por SBT, CNN Brasil, O Estado de S. Paulo, Terra, Veja e as rádios Eldorado e Nova Brasil. No primeiro debate, ocorrido em 28 de agosto, ambos também derraparam na internet, enquanto os candidatos da terceira via dispararam.

No último mês, Simone Tebet (MDB) colou em Ciro Gomes (PDT) na disputa pelo terceiro lugar —o pedetista ocupava a posição durante a maior parte do tempo desde janeiro. No número mais recente, desta segunda, a senadora o ultrapassou, marcando 29,69 contra 29,35.

O momento de maior pico de popularidade de Ciro aconteceu em 24 de agosto, durante sua entrevista ao Jornal Nacional, da TV Globo. Felipe d’Avila (Novo) agora aparece em quinto, com 20,88, e em seguida vem Soraya Throni-cke (União Brasil), com 16,17.

O índice indica uma tendência de queda no desempenho da candidata nos últimos dez dias. Ela teve que paralisar atividades de campanha recentemente por causa de uma crise de recursos.

SELEÇÃO BRASILEIRA

Saiba as chances de todos os convocados para Tite e o que falta para definir os 26 da Copa

BRUNO MARINHO E DIOGO DANTAS
Da Agência Globo - Rio

O empolgante jogo contra a Tunísia, vencido por 5 a 1, encerrou a preparação do Brasil para a Copa do Mundo no Catar. A convocação final acontecerá no dia 7 de novembro, e a estreia será no dia 24, contra a Sérvia. Desde o fim do Mundial da Rússia, em 2018, o técnico Tite comandou a seleção brasileira em 50 partidas. Foram 37 vitórias, 10 empates e 3 derrotas, com quase 81% de aproveitamento. No total, 111 gols marcados, 19 gols sofridos e 33 jogos sem sofrer gol.

Na soma de todos esses jogos foram chamados mais de 80 jogadores. A comissão técnica, porém, contabiliza 79 observados de perto, sem levar em conta goleiros mais jovens que completaram

os treinamentos. Destes, mantém diálogo frequente com 45 atletas, que já se sentem dentro do processo. A partir dessa lista já afunilada haverá o recorte dos 26 nomes divulgados no fim. Antes, dia 21 de outubro, a lista larga de 55 nomes será enviada à Fifa.

Entre todos os observados no período, chama atenção a grande quantidade de atacantes e meio-campistas. Dentre todos os convocados, três atletas já estão descartados por lesão. Curiosamente o trio joga no Brasil. Rodrigo Caio e Bruno Henrique, do Flamengo, e Guilherme Arana, do Atlético-MG.

Entre os garantidos na Copa, estão os atacantes Neymar, Richarlison, Vini Júnior, Raphinha, Gabriel Jesus, Antony, os meio-campistas Casemiro, Fred, Lucas Paquetá, Fabinho e

Bruno Guimarães, os laterais Danilo e Alex Sandro, os zagueiros Marquinhos, Thiago Silva e Éder Militão, e os goleiros Alison, Ederson e Weverton. Na briga por uma vaga, os atacantes Rodrygo, Firmino, Pedro, Matheus Cunha, Gabriel Martinelli, Gabigol, os meio-campistas Everton Ribeiro, Philippe Coutinho e Douglas Luiz, os laterais Renan Lodi, Alex Telles e Daniel Alves e os zagueiros Bremer, Ibañez e Lucas Veríssimo.

Com pouca ou nenhuma chance, os atacantes Wesley, Malcom, Thiago Galhardo, Everton Cebolinha, David Neres, Hulk, Douglas Costa, Willian, Artur, Arthur Cabral, os meio-campistas Allan, Matheus Henrique, Arthur, Andreas Pereira, Claudinho, Edenilson, Gerson, Danilo, Fernandinho,

Paulinho, Wallace, Renato Augusto, Lucas Moura, Felipe Anderson, os laterais Emerson Royal, Marcinho, Gabriel Menino, Marcelo, Fagner, Filipe Luis, e os goleiros Santos, Neto, Cássio e Everson.

Durante todo o processo de observação, no contato com atletas e clubes, e também durante o momento em que estão convocados para amistosos e Eliminatórias e Copas, há uma análise minuciosa da comissão técnica, na parte qualitativa e quantitativa. Neste primeiro tópico há análise dos jogos e treinos, discussões com a comissão e os atletas, fazendo com que entendam os processos e modelos de jogo. Ter desempenho na função é essencial para carimbar a vaga.

Apesar de jovens, os jogadores fazem parte de

plantéis de ponta no mundo, e há reuniões diárias para debater esse desempenho, das 9h até a hora do almoço, afim também de analisar o treino no dia anterior e o seguinte, e discutir esse tipo de detalhe para a decisão final. Por isso Tite salienta que não é só o tempo dado no jogo que conta, mas também nas atividades e nos próprios clubes, pois todos esses dados são armazenados.

Na questão quantitativa, a parte física e fisiológica entra em cena. Após o jogo com a Tunísia, haverá um balanço sobre o trabalho, para posteriormente se voltar novamente para a análise do desempenho dos atletas nos clubes, em contatos diretos com departamentos médicos e preparação física. Além da qualidade, a condição de saúde no momento

da convocação pode ser um fiel da balança na hora de optar entre um jogador ou outro.

Confira a lista de observados desde 2018:

Goleiros (7): Alison, Ederson, Weverton, Santos, Neto, Cassio, Everson;
Laterais (12): Danilo, Daniel Alves, Alex Telles, Alex Sandro, Renan Lodi, Guilherme Arana, Emerson Royal, Marcinho, Gabriel Menino, Marcelo, Fagner, Filipe Luis;
Zagueiros (15): Marquinhos, Thiago Silva, Éder Militão, Bremer, Ibañez, Pablo, Samir, Diego Carlos, Lucas Veríssimo, Leo Ortiz, Rodrigo Caio, Miranda, Gabriel Magalhães, Dedé, Felipe;
Meio-campistas (22): Casemiro, Fred, Lucas Paquetá, Fabinho, Everton Ribeiro, Bruno Guimarães, Philippe Coutinho, Allan, Douglas Luiz, Matheus Henrique, Arthur, Andreas Pereira, Claudinho, Edenilson, Gerson, Danilo, Fernandinho, Paulinho, Wallace, Renato Augusto, Lucas Moura, Felipe Anderson;
Atacantes (23): Neymar, Richarlison, Vini Júnior, Raphinha, Rodrygo, Firmino, Pedro, Matheus Cunha, Gabriel Jesus, Antony, Gabriel Martinelli, Bruno Henrique, Gabigol, Wesley, Malcom, Thiago Galhardo, Everton Cebolinha, David Neres, Hulk, Douglas Costa, Willian, Artur, Arthur Cabral;

FUTEBOL

Ataque a Vini Jr. expõe intolerância à criatividade e ameaça futebol bailarino

Estádio Conteúdo

Drible ou entrada ríspida? Gol seguido de coreografia ou intimidação escancarada? Futebol bailarino ou esquemas baseados na truculência? Diante da intolerância que ganha força nos mais variados segmentos da sociedade, as ameaças direcionadas a Vinicius Junior pelo estilo irreverente de festejar seus gols elevaram a temperatura de um clássico na Espanha que tradicionalmente já carrega grande dose de rivalidade. No jogo em que o Real Madrid venceu o Atlético de Madrid por 2 a 1, no último final de semana, o atacante não balançou a rede, mas fez questão de sambar ao lado do companheiro Rodrygo no primeiro gol do time merengue. O ato foi uma resposta às intimidações proferidas tanto pelo adversário quanto pela torcida presente ao estádio.

Além do caso de racismo explícito, o episódio abre discussão sobre os rumos que o esporte mais popular do planeta vem seguindo. Em tempos de VAR, câmeras espalhadas nos estádios e ainda a atuação muitas vezes confusa dos juizes, o futebol vem trocando as jogadas de efeito pelo pragmatismo. Regras de conduta são alçadas como pilares num esporte que tem o drible como um dos principais cartões de visita

Tricampeão do mundo como a seleção brasileira em 1970, no México, o ex-goleiro Emerson Leão foi um defensor do futebol bailarino em sua curta passagem como técnico da seleção brasileira.

Apesar do estilo sisudo, bom futebol e irreverência já caminharam harmonicamente sob os cuidados do exigente técnico que, em 2002, foi campeão brasileiro com o Santos comandando Diego e Robinho. “O Vinicius Junior tem a liberdade de comemorar seus gols como bem desejar. Não vejo o que ele faz com gozação ou menosprezo. Eu incentivava meus atletas a fazer isso. Na verdade, achei ridículo o que fizeram com o garoto”, afirmou Leão ao Estádio.

A pressão imposta pelos rivais em cima do seu estilo não deve ser levada tão a sério na opinião do treinador brasileiro. “No futebol sempre existiu jogadores irreverentes. No meu tempo, o César Maluco tirava peruca de repórter na comemoração dos gols. O Vinicius não pode perder a naturalidade”, completou o treinador.

Com mais de 900 gols na carreira e uma trajetória mar-

cada por frases de efeito e provocação aos adversários, Dadá Maravilha exaltou a atuação de Vinicius e criticou os atletas que só conseguem visibilidade intimidando quem sabe jogar bola. “Eu dava nome e falava quantos gols iria fazer antes dos jogos. O Vinicius Junior mostrou ter coragem. É craque, coisa que eu nunca fui. Só precisa aprender a fazer mais gols como o Dadá. Ai ninguém segura. E se tiver que dançar, que dance, pois futebol é isso. Ainda mais sendo brasileiro.”

PELO DIREITO DE DRIBLAR

Berço de atletas consagrados mundialmente como Pelé, Garrincha, Romário, Ronaldo e Ronaldinho Gaúcho, o Brasil tem em seu DNA uma forte relação com o drible e o lance de efeito.

Entre o final dos anos 30 e a década de 40, Leônidas assombrou o mundo com a sua acrobática bicicleta. Quase uma década depois, Didi se tornou pai da folha seca, um jeito malicioso de cobrar faltas que fazia a bola cair repentinamente e trair o goleiro nos lances de bola parada.

E a criatividade não ficou nisso. A paradinha na cobrança de pênalti está relacionada a Pelé, que imortalizou também as tabelinhas tendo Coutinho a seu lado. Já Rivellino popularizou o drible do elástico enquanto Sócrates fez do toque de calcanhar uma artimanha marota que deixava os adversários “falando sozinho”.

E o que dizer de Mário Sérgio, jogador cerebral que se atrevia a olhar para um lado e tocar a bola para o outro? Tal ousadia lhe rendeu o apelido de “Vesgo” no mundo do futebol.

Médico e dirigente esportivo, Marco Aurélio Cunha acompanhou muitos jogos à beira do campo desde o fim dos anos 70. Segundo ele, o momento atual está transformando a essência do que estamos acostumados a ver. “O futebol é um jogo de enganar o adversário: o drible, o movimento, a ginga, o olhar, tudo isso faz com que você possa ludibriar o rival. Tem aquela coisa de tirar o adversário do sério, falar um negócio no ouvido. Hoje com as câmeras, tudo fica atrelado às regras de convivência. A consequência é que o jogo fica amarrado”, afirmou Cunha.

Praticar o politicamente correto em demasia, segundo ele, vem tirando o brilho que sempre cercou o universo de uma partida de futebol. “O drible é um menosprezo ao adversário. Não tem jeito. Essa

é essência da finta. Tanto é que quando alguém dá uma caneta, o narrador até faz uma graça. A bola entre as pernas é um recurso espetacular, mas com o politicamente correto, parece que é proibido. Dar um lençol para trás virou um absurdo. Hoje tem muita gente ditando regra da conduta adversária”, completou.

Ponta-esquerda de extrema habilidade e um dos maiores atacantes da história do São Paulo, Zé Sérgio sempre teve o drible como principal arma. De características parecidas com o atacante do Real, ele disse que a resposta do ex-flamenguista foi dada na medida certa. “Tinha mesmo que ir para dentro do marcador e mostrar o que sabe fazer. Eu e o Vinicius temos estilos parecidos e um talento como o dele não pode ficar refém de violência. Essas ameaças não podem ter espaço. Ele é um talento que não temos no Brasil

hoje, por exemplo”, completou Zé Sérgio.

DOS CAMPOS PARA O APITO

O caso envolvendo Vinicius Junior também passa pela atuação da arbitragem. O Estádio ouviu o ex-juiz Sálvio Spinola Fagundes Filho sobre a questão que ganhou eco não só no Brasil, mas também na Europa e provocou manifestações de solidariedade ao atacante do Real Madrid. “Vejo o caso do Vinicius Junior como intolerância e também rigor em situações que não deveriam ser tratadas de tal modo. Acho que tem um pouco de falta de bom senso”, afirmou Sálvio, que atualmente trabalha como comentarista de arbitragem do Grupo Globo.

Ele citou dois exemplos recentes para falar da falta de critério que os árbitros adotam em campo. “O cartão amarelo dado ao Pedro Raul, na comemoração do gol contra o

INSTITUTO SOCIAL SAÚDE RESGATE A VIDA																																																
Contrato Gestão Nº 070/2020 - Prefeitura Municipal de Sinop - CNPJ: 07.900.613/0001-24																																																
Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2021 e 2020																																																
Demonstração do Resultado para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020																																																
Recursos e gestão pública																																																
Aplicação e rendimentos financeiros																																																
Total das receitas																																																
Despesas																																																
Com pessoal e encargos																																																
Serviços de terceiros																																																
Medicamentos e materiais																																																
Liquidez e gerais																																																
Total das despesas																																																
Superávit (déficit) do exercício																																																
As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.																																																
Demonstração de Fluxo de Caixa - Método Indireto para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020																																																
Ativo Circulante																																																
Ativo não circulante																																																
Total do ativo																																																
Passivo Circulante																																																
Passivo não circulante																																																
Total do passivo e patrimônio líquido																																																
As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.																																																
Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2021 e 2020																																																
<p>1. Contexto Operacional: A Entidade - O Instituto Social Saúde Resgate a Vida é uma associação de direito privado, sem fins lucrativos, de natureza filantrópica constituída juridicamente em 15/01/2006, com o estatuto devidamente registrado no Registro das Pessoas Jurídicas Comarca de Cuiabá - SP sob o nº 60.528.Sua administração é dirigida pela Assembleia Geral, Conselho de Administração, Superintendência Geral e Conselho Fiscal, eleito pela Assembleia de Associados e colaboradores. Dentre seus objetivos, o ISRSIV prevê em seu Estatuto Social (Capítulo II, artigo 4º) promover e prestar atividades assistenciais, no âmbito da saúde, de natureza médico-hospitalar, diagnóstica e/ou ambulatorial, a toda população, sem distinção de nacionalidade, cor, sexo ou religião. Promover e incentivar o desenvolvimento, a pesquisa e a capacitação de recursos humanos na área da saúde em diversos níveis. Apoiar a investigação científica na área das doenças da saúde, bem como contribuir para a excelência dos profissionais da referência área. Fomentar convênios e ajustes congêneres com outras instituições, de natureza pública ou privada, de ensino, pesquisa ou assistência à saúde, prestar serviços e consultorias. Produzir e disponibilizar material didático, entre outros. Unidade Gerenciada - Em 21 de julho de 2020 foi celebrado o contrato de gestão nº 070/2020 entre a Prefeitura Municipal de Sinop e o Instituto Social Saúde Resgate a Vida, o presente contrato tem por objetivo o gerenciamento, operacionalização e a execução dos atendimentos nos casos de COVID-19 e/ou síndromes respiratórias agudas em regime 24 horas/dia, no Hospital de Campanha COVID-19. O contrato de Gestão possui o prazo de vigência de 90 dias prorrogável por períodos sucessivos, com valor global estimado de R\$ 1.824.216.</p> <p>2. Apresentação e Elaboração das Demonstrações Financeiras: As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira e levam em consideração a Norma Brasileira de Contabilidade - ITG 2002 (R1), específica para Entidades sem Finalidades de Lucros e a NBC TG 1000 - Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade para preparação de suas demonstrações financeiras. A Moeda funcional e de Apresentação: As Demonstrações financeiras estão apresentadas em reais, que é a moeda funcional da Entidade.</p> <p>3. Caixa e Equivalente de Caixa - com restrição: Composto das contas correntes bancária e aplicação financeira de liquidez imediata até a data do balanço. As aplicações estão demonstradas pelo valor da aplicação acrescido dos rendimentos, apropriados até a data do balanço, de acordo com o regime de competência.</p> <p>BANCO CONTA MOVIMENTO</p> <table><tr><td>Banco Brasil S/A</td><td>2021</td><td>2020</td></tr><tr><td>Total</td><td>430.015</td><td>300.015</td></tr></table> <p>APLICAÇÕES FINANCEIRAS</p> <table><tr><td>Banco Brasil S/A</td><td>2021</td><td>2020</td></tr><tr><td>Total</td><td>265.489</td><td>265.489</td></tr></table> <p>4. Subvenções a Receber</p> <table><tr><td>Subvenções a receber - 2021</td><td>2021</td><td>2020</td></tr><tr><td>Total</td><td>109.312</td><td>109.312</td></tr></table> <p>5. Empréstimos</p> <table><tr><td>Ativo Circulante</td><td>2021</td><td>2020</td></tr><tr><td>Ativo não Circulante</td><td>2021</td><td>2020</td></tr><tr><td>Total</td><td>400.000</td><td>250.000</td></tr></table> <p>Instituição</p> <table><tr><td>Matriz</td><td>2021</td><td>2020</td></tr><tr><td>Empréstimos</td><td>400.000</td><td>250.000</td></tr><tr><td>Empréstimos de Terceiros</td><td>416.478</td><td>414.227</td></tr><tr><td>Total</td><td>4.566.478</td><td>4.644.227</td></tr></table> <p>6. Passivo Circulante e Não Circulante: Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias incorridas até a data do balanço patrimonial. Uma provisão é reconhecida em decorrência a um evento passado que origine um</p>										Banco Brasil S/A	2021	2020	Total	430.015	300.015	Banco Brasil S/A	2021	2020	Total	265.489	265.489	Subvenções a receber - 2021	2021	2020	Total	109.312	109.312	Ativo Circulante	2021	2020	Ativo não Circulante	2021	2020	Total	400.000	250.000	Matriz	2021	2020	Empréstimos	400.000	250.000	Empréstimos de Terceiros	416.478	414.227	Total	4.566.478	4.644.227
Banco Brasil S/A	2021	2020																																														
Total	430.015	300.015																																														
Banco Brasil S/A	2021	2020																																														
Total	265.489	265.489																																														
Subvenções a receber - 2021	2021	2020																																														
Total	109.312	109.312																																														
Ativo Circulante	2021	2020																																														
Ativo não Circulante	2021	2020																																														
Total	400.000	250.000																																														
Matriz	2021	2020																																														
Empréstimos	400.000	250.000																																														
Empréstimos de Terceiros	416.478	414.227																																														
Total	4.566.478	4.644.227																																														



TAMIRES
FERREIRA

COLUNA SOCIAL

Todas as novidades da cidade, eventos, informações e dicas, Tamires Ferreira trás em sua coluna de hoje.

Página E4

ILUSTRADO

FILMES



Filme mostra o contraste entre a diva das telas e Norma Jeane, vítima de uma indústria machista e de seus traumas da infância

‘Blonde’ tem Ana de Armas como Marilyn Monroe em batalha contra Hollywood

LEONARDO SANCHEZ

Da Folhapress - São Paulo

É em meio a delírios de grandeza que somos apresentados a uma pequena Norma Jeane, nos minutos iniciais de “Blonde”. Mas eles ainda não pertencem à garotinha que se tornaria Marilyn Monroe, e sim à sua mãe, que jura que o pai da atriz é um figurão de Hollywood, que os altos executivos da indústria mudariam suas vidas.

Ao menos, é o que diz a um policial enquanto mergulha seu carro numa cortina densa de fumaça, rumo às labaredas que tomavam as colinas em torno do letreiro de Hollywood naquele incêndio histórico que consumiu o Griffith Park, em 1933. Não foi a única vez, o filme sugere, que ela pôs a vida da filha em risco, de propósito.

Diante de um diagnóstico de esquizofrenia pouco depois, a mãe de Marilyn proporcionou uma série de traumas que marcariam profundamente a estrela. Em “Blonde”, que o diretor Andrew Dominik frisa ser um retrato ficcionalizado, não uma biografia fidedigna, ela e o pai ausente são figuras centrais para a construção não de uma, mas de duas mulheres adultas.

Norma Jeane e Marilyn Monroe, na pele da atriz Ana de Armas, são personagens opostas e complementares. A primeira é culta, indefesa e sonhadora, enquanto a segunda é um produto, fruto da imaginação dos homens poderosos que moldaram sua carreira –e, portanto, hipersexualizada e pertencente ao lugar-comum da “loira burra”.

“Houve um movimento para tentar reinventar a Marilyn como uma figura de empoderamento feminino, mas isso não é crível. Ela era uma pessoa incrivelmente poderosa, pela imagem que projetava, mas isso teve um impacto negativo internamente”, diz Dominik, em conversa por vídeo. “O tipo de pessoa que ela de fato foi não é popular hoje, não é politicamente correto.”

Ele buscou resgatar a ingenuidade de Norma Jeane e dar ao público uma narrativa a partir de seu olhar fragilizado. “Ela teve uma mãe que a queria morta, eu acho que se isso acontece, uma parte de você vai, por toda a vida, tentar realizar esse desejo. Nesse filme ela é a



Ana de Armas em Blonde

órfã de um conto de fadas adulto, então obviamente a tratamos com simpatia.”

Foram mais de dez anos para enfim levar a adaptação do livro homônimo de Joyce Carol Oates às telas, e nos quais Dominik tentou convencer algum estúdio a liberar o dinheiro de que precisava. O MeToo e a reconfiguração da indústria em torno das narrativas femininas, ele diz, foram imprescindíveis para que isso acontecesse.

Em cena, Marilyn sofre à exaustão. São quase três horas de aflição, da infância à morte prematura, que renderam a primeira classificação indicativa NC-17 para um filme original da Netflix –a mais alta da tabela americana, destinada a histórias com conteúdo sexual, consumo de drogas e violência explícitos.

Há certo marketing aí, embora “Blonde” não tenha, de fato, timidez na hora de mostrar os estufres e abortos que ela sofreu. Marilyn aparece com frequência com os seios à mostra e, numa cena de sexo oral, a câmera enquadra a parte superior de seu rosto, dos lábios à testa. Não há órgãos sexuais à mostra, porque o interesse é na expressão de desconforto da moça, não no ato.

O filme também reserva certa beleza para os

lampejos de felicidade em sua curta vida. Quando se apaixona pelos filhos de Charles Chaplin e Edward G. Robinson, o ménage entre eles é delicado e sincero.

Totalmente entregue ao primeiro deles, Marilyn olha hipnotizada o corpo dos dois, nus diante de um espelho. Ele desliza as mãos fortes pelo corpo dela, deixa o torso escapar por trás da figura feminina e sussurra em seu ouvido palavras sobre fama e beleza. Os rostos se viram e se encontram num beijo voraz. Aqui, de novo, “Blonde” está interessado na ligação entre os personagens, não no voyeurismo.

É um filme “não sexy sobre o maior sex symbol do século 20”, resume Dominik, que acredita que se as pessoas o procurarem pelo escândalo, ficarão frustradas. Seria impossível fazer um filme sobre Marilyn Monroe sem falar de sexo, mas o interesse está nas cicatrizes que isso deixa nela, em quão desconectada ela estava com esse lado.

Foram horas e horas de pesquisa para a cubana Ana de Armas entrar na pele da diva. Até porque, ela concorda, era como se fizesse dois papéis em um único filme. “A Marilyn era uma prisão para a Norma, apesar de preci-

sar dela”, afirma a atriz. “Ela tinha uma relação de amor e ódio com essa personagem, sobre a qual não tinha controle.”

Esse dualismo fica claro numa das cenas de “Blonde” que viralizaram no Twitter. Nela, Armas olha para um espelho. Lágrimas lavam suas bochechas rechonchudas e o olhar é vago, frustrado. De repente, como no clique de um botão, um sorriso vai se esboçando, o batom o contorna com força e os olhos amendoados acendem num olhar de autoconfiança. Marilyn chegou.

Para além da carga dramática do papel, a semelhança da cubana com a diva vem assombrando o público por onde o filme passa. Foi assim no Festival de Veneza, que destinou 14 minutos de aplausos efusivos à produção.

A escalação de Armas, apesar da ascendência que, em tempos de gritaria cibernética, gerou reclamações preconceituosas, parece natural. Ela é uma nova sensação de Hollywood e interpretar uma outra, provavelmente a maior que já passou pelo império de celuloide, a aproximou da personagem.

“Todos os atores precisam lidar com isso em níveis diferentes, é como a

indústria funciona, apesar de eu não achar correto. Precisamos achar uma forma de lidar com essa exposição. Eu definitivamente me relacionei com a Marilyn nesse aspecto, embora numa escala incomparável. Mas sim, eu sei o quanto esse nível de pressão, de fama e de atenção pode fazer estrago.”

Esses dramas pessoais de Marilyn Monroe sequestram a cor de “Blonde” inadvertidamente, com o sufocante preto e branco buscando brechas para se apoderar dos tímidos momentos coloridos. As lentes, igualmente, distorcem, turvam e embaralham as imagens, enquanto o formato da tela estica e encolhe a todo momento.

Confusa e desnorteada. É assim que a personagem se sente em meio à fama e, também, como o espectador é levado a se sentir pela direção afetada e tentou de Dominik, que tentou mimetizar as alucinações que o estado mental e os barbitúricos projetavam na mente de Marilyn.

Ele queria uma linguagem surrealista, onírica, freudiana até. “Nós estávamos traficando imagens, bagunçando a memória coletiva que se tem de Marilyn Monroe. Foi preciso alterar o

significado das imagens para refletir seu drama interior”, diz ele, sobre cenas como a icônica “Diamonds Are a Girl’s Best Friend”, originalmente de “Os Homens Preferem as Loiras”.

Regravado à perfeição, o número musical começa brilhoso, festivo, até a câmera pousar no rosto de Armas, inundado por medo, como se ela fosse incapaz de se reconhecer na tela. A luz ao redor fica vermelha e o som vai se deformando, como se o musical escapista virasse filme de terror.

“Blonde” alterna entre vida pública e privada com seu olhar trágico, que atravessa o verniz estelar de uma das figuras mais glamorosas do século 20. Nele, o sexo não excita, os figurinos não deslumbram e os números musicais não divertem.

Em determinado ponto de “Blonde”, a própria Marilyn Monroe resume bem o que foram aquelas duas horas e 46 minutos de filme e aqueles 36 anos e dois meses de vida. “Que sonho horrível”, ela grita. “Que sonho louco!”

BLONDE

Onde, na Netflix

Classificação Não informada

Elenco Ana de Armas, Adrien Brody e Julianne Nicholson

Produção EUA, 2022

Direção Andrew Dominik

TELEVISÃO | Em seu primeiro protagonista numa série de TV, o ator diz se sentir um homem velho, mas que tem sorte na carreira

Jeff Bridges lança ‘The Old Man’ e subverte papel da terceira idade nas telas

LEONARDO SANCHEZ
Da Folhapress - São Paulo

Logo no começo de “The Old Man”, ou o homem velho, o personagem de Jeff Bridges fala ao telefone com a filha, que se mostra alarmada com o fato de o pai morar sozinho. Ele vai a uma consulta, é tratado com condescendência pelo filho da médica que sempre o atendeu e suscita ofertas aleatórias de ajuda de toda pessoa mais jovem que cruza seu caminho.

Aos 72 anos, Bridges se identifica um pouco com o personagem, porque nem estrelas de seu calibre passam imunes ao etarismo. As pessoas e a indústria o tratam de forma diferente conforme os anos passam, é verdade, mas ele se diz feliz por ter uma carreira sólida o suficiente para driblar alguns desses problemas.

“Eu tenho tido sorte com meus projetos, porque conheço muita gente na indústria, então não sinto que haja falta de papéis para mim”, diz o ator, ao ser questionado se homens também enfrentam uma escassez de bons personagens quando atingem certa idade, crítica frequente entre as atrizes.

“É, eu acho que 72 anos de idade me qualificam como um cara velho, mas todo cachorro velho tem seus truques. Ainda há um cara jovem aqui dentro.”

Não é, no entanto, como se Bridges estivesse colecionando protagonistas no cinema nos anos recentes. A última década reservou a ele muitos coadjuvantes em escolhas duvidosas de

carreira, como “O Sétimo Filho” e “O Doador de Memórias”. Nesses dez anos, houve só um papel mais conceituado, digamos, em “A Qualquer Custo”, que rendeu a ele uma indicação ao Oscar em 2017.

É uma exceção que comprova a regra, como foi o caso de Anthony Hopkins, que venceu o Oscar de melhor ator no ano passado e retomou as rédeas de sua filmografia depois de colecionar uma dezena de coadjuvantes de luxo em produções pouco expressivas.

Talvez por isso Bridges tenha escolhido fazer seu primeiro personagem fixo numa série de televisão só agora. Ele resistiu por muito tempo, assume, principalmente porque se lembra de o pai, o ator Lloyd Bridges, reservar certa frustração em relação às várias séries de TV nas quais trabalhou.

“Mas, nos últimos cinco ou dez anos, as produções que estão sendo desenvolvidas para a televisão e o streaming têm sido de altíssima qualidade, então fiquei com vontade de explorar esse terreno”, conta o ator. “O roteiro chegou, vi que havia uma equipe de primeira envolvida e achei que a hora tinha finalmente chegado. E, no fim, não vi diferença, foi como fazer um filme.”

Em “The Old Man”, que estreia atrasadíssimo no Brasil, com sua primeira temporada já toda exibida nos Estados Unidos e uma segunda encomendada, Bridges vive um agente da CIA, a agência de



Jeff Bridges em cena da série The Old Man

inteligência americana, aposentado.

Há três décadas ele vive fora do radar por causa de um incidente misterioso ocorrido durante a Guerra do Afeganistão nos anos 1980. Até que um antigo colega de agência, vivido por John Lithgow, o encontra e decide montar uma equipe para caçar o inimigo.

“The Old Man” subverte esse lugar-comum do homem idoso e frágil ao mostrar que de indefeso o personagem Dan Chase não tem nada. Ele acerta um tiro num homem que invade sua casa já no primeiro episódio e trei-

na seus cães para serem grandes e carinhosos companheiros, mas também máquinas de matar.

Ele, na verdade, se aproveita do senso comum para enganar aqueles ao redor e o próprio espectador, alheio a suas habilidades até o ver empunhando um rifle pela primeira vez. Não demora muito até percebermos que a preocupação da filha do personagem, no telefone no início da série, não tinha nada a ver com idade.

Tão turbulento quanto a trajetória de Bridges na trama foi o caminho da série até o público. Interrompida no meio das

filmagens pela pandemia de Covid-19, ela precisou esperar os meses de isolamento social para poder gravar seus últimos três episódios. Assim que todos voltaram ao set de filmagem, porém, um outro imprevisto paralisou “The Old Man” novamente.

Dessa vez por causa de Bridges, que recebeu um diagnóstico de um linfoma em outubro do ano retrasado e precisou passar por um tratamento pesado, que congelou a produção por 16 meses, até que o ator anunciasse que o câncer estava em remissão e que poderia voltar ao trabalho.

A certa altura, o astro de filmes como “O Grande Lebowski” e “Bravura Indômita” não sabia se conseguiria voltar, mas diz agora estar com a saúde de um garoto. “Eu fiquei indo e voltando por um tempo, mas consegui enfim retornar e nós continuamos de onde havíamos parado. Voltar a atuar depois desse período foi como rever um velho amigo, muito natural.”

THE OLD MAN

Onde, no Star+
Classificação Não informada
Elenco Jeff Bridges, John Lithgow e E.J. Bonilla
Produção EUA, 2022
Criação Robert Levine e Jonathan E. Steinberg

SÉRIE ‘Rota 66’ leva Caco Barcellos às séries com Humberto Carrão na pele do jornalista

BRUNO CAVALCANTI
Da Folhapress - São Paulo

É a clássica frase de Martin Luther King sobre o silêncio dos bons que o jornalista Caco Barcellos usa para definir o processo ainda crescente de violência policial ao redor do Brasil 30 anos depois de denunciar a existência de um esquadrão da morte dentro da Polícia Militar de São Paulo com a edição de “Rota 66”.

O livro-reportagem não só lançou luz sobre seu trabalho e rendeu a ele um prêmio Jabuti, mas obrigou a adoção de um exílio voluntário resultante de uma série de ameaças.

“Passamos por governos de direita, de centro, de esquerda e de extrema direita e nada foi alterado. Os esquadrões da morte das ruas são legitimados em todas as escalas do poder”, afirma o jornalista, que acompanha com interesse o lançamento “Rota 66 - A Polícia que Mata”, que acaba de chegar ao Globoplay.

“Vivemos um momento de tensão, responsabilidade e compromisso com a nossa história”, diz Humberto Carrão, que dá vida ao jornalista na série. “O interesse é olhar e discutir nosso passado para ter um

futuro melhor. A série vai contribuir para a discussão e vai gerar interesse nas pessoas para tentar entender como é que a gente chegou aqui e o que precisa mudar.”

Embora seja baseada em casos reais, a série traz um apanhado de histórias narradas por Barcellos com um toque de ficção, que funciona não só para perfilar as vítimas e os policiais, mas para abrir um espaço para as famílias desses dois polos da violência urbana, e também inserir as experiências do próprio autor durante a apuração.

Ao todo, os capítulos condensam seis histórias que se passam entre 1982 e 1992, mas buscam diálogo com a contemporaneidade e abordam discussões ainda em pauta, como o racismo estrutural e seu reflexo na violência das corporações policiais.

“Ao final do processo, os inúmeros casos narrados foram sintetizados nessas histórias ficcionais que se entrelaçam a outros tantos fios, como a vida pessoal de Caco e a guerra de narrativas no jornalismo, por exemplo”, diz Maria Camargo, roteirista que divide os créditos de criadora da série com Teodoro Poppovic. “Apesar de a



Humberto Carrão e Caco Barcellos

história narrada no livro se passar entre 1982 e 1992, ela segue dolorosamente atual.”

Em “Rota 66 - A Polícia que Mata”, o jovem Caco Barcellos, recém-chegado a São Paulo em 1975, fica intrigado com a execução de três garotos que, ao tentar roubar o toca fitas de um carro, dão de cara com uma viatura da Rota e são assassinados, no que os policiais declararam ser um tiroteio iniciado pelo grupo.

O jornalista percebe uma série de inconsistências na história e, ao apurar a fundo, descobre um esquadrão destinado a atirar e matar antes de perguntar dentro da Polícia Militar de São Paulo. Entre 1975 e 1992, Barcellos identificou 4.200 corpos, dos quais pelo menos 2.200 pertenciam a pessoas sem ficha criminal ou passagem pela polícia.

“A minha expectativa é que a exibição da série desperte alguma reflexão sobre

esse sistema de segurança, centrado numa guerra que tem levado à morte dos pobres e negros, com a impunidades dos matadores”, diz o jornalista, que viu projetos anteriores de adaptação da obra naufragarem sem nem iniciarem as produções.

Antes de o produtor Gustavo Mello decidir dar continuidade ao projeto, ao menos três cineastas haviam manifestado interesse, mas desistiram ao lidar

com os riscos de mexer com assuntos que envolvem o que o jornalista chama de “agentes de uma organização temida e poderosa do Estado”.

Ainda que trate de casos ficcionais com base naquelas narradas no livro, “Rota 66 - A Polícia que Mata” é, na visão de Maria Camargo, um ato contra a normalização da barbárie.

Teodoro Poppovic vai além. “Esperamos que a nossa dramaturgia consiga acessar a empatia de uma parcela do público que talvez tenha normalizado a violência sistêmica. Não existe pena de morte no Brasil, mas o método descoberto pelo Caco Barcellos 30 anos atrás ainda é empregado até hoje.”

O elenco conta, além de Humberto Carrão, com nomes como Naruna Costa, Ailton Graça, Lara Tremouroux, Adriano Garib, Felipe Oladélê, Magali Biff, Ricardo Gelli, Virgínia Rosa, entre outros.

ROTA 66 - A POLÍCIA QUE MATA

Onde Globoplay
Autor Maria Camargo e Teodoro Poppovic sob a obra de Caco Barcellos
Elenco Humberto Carrão, Naruna Costa, Ailton Graça, Virgínia Costa, Ricardo Gelli e outros
Produção Brasil, 2022
Direção Philippe Barcinski e Diego Martins

TELEVISÃO | Atriz aceitou papel em novela da Globo só após garantir que poderia conciliar projetos

Lucy Alves vive romance à la ‘Rensga Hits’ na série ‘Só Se For Por Amor’

VITOR MORENO
Da Folhapress - São Paulo

Lucy Alves, 36, impôs uma condição para aceitar ser a protagonista de “Travessia”, a próxima novela das 21h da Globo, com estreia prevista para 10 de outubro. Ela teria que conseguir conciliar as gravações com um projeto que estava engatilhado e que já tinha “espaço reservado em seu coração”.

Trata-se da série “Só Se For Por Amor”, que estreia no catálogo da Netflix na próxima quarta-feira (21). Na trama, ela interpreta Deusa, uma cantora que tenta conquistar espaço no mercado fonográfico de Goiânia, enquanto trata de fazer com que a própria vida amorosa não naufrague.

A descrição semelhante poderia gerar comparações com a recente “Rensga Hits”, sucesso do Globoplay, mas a atriz afirma que há mais divergências que semelhanças. “Eu acho que, apesar de terem esse pano de fundo da música muito forte, as duas séries são bem diferentes”, afirma em entrevista ao F5.

“A nossa série foca mais nas histórias e nos sonhos dos personagens”, compara. “É uma série que fala sobre amor em sua grande essência. E a música está ali para complementar, para embalar essas histórias. Pelo pouco que eu vi da ‘Rensga’, ela é mais focada no mercado fonográfico, o showbiz é a temática.”

Mesmo assim, Deusa, a personagem da atriz, é quem mais se aproxima da indústria da música sertaneja na primeira temporada da história. Ela tem uma banda com o namorado, Tadeu (Filipe Bragança), e com outros amigos, mas acaba vivendo um dilema ao ser convidada por um grande empresário para ser lançada em carreira solo

“A série fala sobre sonhos”, antecipa. “Até onde



Lucy Alves na série Só Se For Por Amor

you está disposto a ir em busca do que você quer? A Deusa gosta muito da banda e também tem um afeto pelo Tadeu e por todos os meninos, mas eu acho que ela também tem essa ambição pessoal, de crescimento, assim como o próprio Tadeu tem e que ele vai descobrindo depois.”

Lucy —que foi a primeira convidada pelo criador, Luciano Patrick, para o projeto— admite que tem muito em comum com a personagem. “Sim, temos muitas semelhanças”, conta. “Essa coisa de sair da Paraíba em busca do sonho, né? Eu também vim para o Rio de Janeiro construir a minha carreira solo, então nos encontramos nesse lugar de sermos duas criaturas muito sonhadoras.”

Durante 12 anos, a atriz também fez parte de uma banda, a Clã Brasil, que reunia seu pai, sua mãe e suas duas irmãs. Porém, o drama quando cada um

seguir seu rumo foi menor que o da personagem. “No meu caso, acho que as coisas já estavam mais definidas”, explica. “Na minha banda, todo mundo fazia alguma outra coisa, minhas irmãs se formaram e hoje vivem de medicina, era o plano delas. E eu entendi que eu queria seguir e alçar voos maiores.”

Apesar de ter começado na música, ela diz que não sabe mais se é uma cantora que atua ou se virou uma atriz que canta. “Ah, hoje eu sou os dois”, avalia. “Não tem nenhum que seja mais nem menos importante para mim. Eu sempre amei música porque eu cantei e toquei desde muito novinha. Realmente a atuação veio depois, mas tenho gostado cada vez mais de dar vida a personagens. Eu descobri que o que eu gosto é de contar histórias.”

Sem ser um nome imediatamente ligado ao universo sertanejo, Lucy diz que adora o ritmo. “Eu sou

uma admiradora da música brasileira”, afirma. “Gosto do sertanejo, gosto do forró. Esse universo é muito próximo, né? A música sertaneja e o forró conversam muito. Tem a coisa da sanfona, das violas, dos violões, isso é muito familiar para mim. Mas o repertório é muito eclético, de muitos sotaques.”

Na série, Deusa acaba enveredando por uma carreira pouco autoral, com muito domínio de outras pessoas. “A série retrata um pouco desse lado do mercado fonográfico, dessas cantoras pop que influenciam toda uma geração, não só americanas, mas brasileiras também”, conta. “Todo mundo quer ter uma carreira top. A Deus vai para um escritório que tem planos que não têm nada a ver com o que ela quer fazer.”

A atriz enumera as diversas divas da música que usou como referência: Rihanna, Lady Gaga e Beyoncé. “Nesse momento mais pop

da Deus, com coreografia, pirotecnia e tudo mais para diferenciar do que ela fazia e que talvez pulse mais forte no coração dela”, diz. “Eu adorei, foi maravilhoso de fazer.”

O fato de a série sair do eixo Rio-São Paulo, assim como a novela que ela vai estrelar na Globo, também foi comemorado. “Nossa, finalmente, né? Aleluia, irmãs”, brinca a atriz. “Poxa, ninguém aguentava mais sempre é Rio, São Paulo, Rio, São Paulo. E mesmo quando tinha produções que falavam do Nordeste, o elenco era em sua grande maioria sudestino. Graças a Deus mudou, e eu acredito muito que é uma mudança que não tem volta.”

“SÓ SE FOR POR AMOR”

Quando Estreia 21/9
Onde Na Netflix
Elenco Lucy Alves, Filipe Bragança, Agnes Nunes, Micael, Giordano Castro, Adriano Ferreira, Luiza Fittipaldi e Laila Garin, entre outros.

TELEVISÃO ‘Travessia’: personagem de Lucy Alves será vítima de fake news em novela que substitui ‘Pantanal’

LEONARDO VOLPATO
Da Folhapress - São Paulo

Acusada de sequestrar uma criança, a personagem Brisa vai sofrer bastante em “Travessia”, trama escrita por Gloria Perez. Ela, porém, fará jus às mocinhas criadas pela autora, que de frágeis não costumam ter nada. É isso o que diz a intérprete Lucy Alves, que na nova trama das 21h da Globo vai encarnar sua primeira grande protagonista.

“Brisa é resiliente e tem uma força descomunal. Os obstáculos farão com que ela sofra, mas enxugue as lágrimas e se torne uma rocha inabalável. Aliás, as mulheres protagonistas da Gloria são danadas, enfrentam as situações com altivez e não são bobas”, opina a atriz.

A acusação infundada partirá de uma deepfake

(falsidade profunda, em inglês), um conteúdo inventado por meio de inteligência artificial. Alguém editará uma foto em que pareça que é Brisa quem rouba um bebê, e é a partir dessa história que Gloria abrirá margem às reflexões para a disseminação das fake news e para os demais crimes cibernéticos.

“Mostraremos como velhas modalidades de crimes se renovaram justamente com a ajuda da internet e os desdobramentos disso. Hoje em dia com as tecnologias uma fofoca tem proporção no mundo, um alcance enorme”, comenta Gloria. Essa rapidez da modernidade vai contrastar com a maneira lenta e orgânica de como tudo ocorre no Maranhão, local pacato, colorido e cheio de belezas escolhido para ser cenário de “Travessia”.



Lucy Alves em Travessia

PRESSÃO EM SUBSTITUIR ‘PANTANAL’

Com uma média superior a 30 pontos, “Pantanal” chegará ao fim em outubro e deixará como missão para “Travessia” manter os bons índices. Para Gloria, ter como antecessora uma novela que elevou o patamar do horário pode ser um desafio, mas não é amedrontador.

“É tudo o que a gente quer. Tomara que dê mais audiência até o último capítulo”, afirma ela ao concordar que resgatar o público é muito mais difícil do que mantê-lo. Gloria afirma que sua novela será escrita no momento em que as cenas estiverem indo ao ar e que, assim, sempre ficará de olho no que os telespectadores estão achando e querendo

para ir adaptando ao jeito de contar a história.

“Se as pessoas não entenderem, o erro será meu e terei de contar de forma diferente. Escuto muita gente nas ruas e vamos prestando atenção nas redes, usando os filtros certos. Povo gosta de ser surpreendido com desfechos que não estavam no imaginário”, finaliza a autora.

Horóscopo

ÁRIES - 21/03 a 20/04

Busque intensamente as coisas sólidas e duradouras, e para isso, espalhe em redor de você otimismo, bondade e amor, que são as bases firmes e eternas da felicidade. A fase não lhe será das melhores, - no que se refere ao dinheiro.

TOURO - 21/04 a 20/05

Muito sucesso está previsto para você, neste dia. Terá êxito nos estudos que requeiram grande empenho mental. Dia bom para passeios. Uma nova experiência vai deixar você com um pensamento mais atualizado em relação a tudo e a todos.

GÊMEOS - 21/05 a 20/06

Faça tudo com originalidade, assim, conseguirá influenciar pessoas importantes para seu progresso. Momentos de inspiração neste dia devem motivá-lo a alguma realização concreta. Momentos agradáveis junto aos amigos.

CÂNCER - 21/06 a 21/07

Dia dos melhores para contatos profissionais. Os negócios relacionados com o conjugue e com o sexo oposto lhe trarão bons lucros. Fase favorável ao noivado, namoro ou casamento. Você vai recuperar a vontade de brilhar nas festas junto aos amigos.

LEÃO - 22/07 a 22/08

Faça de tudo hoje, para melhorar suas condição social, amorosa profissional e financeira. As viagens estão favorecidas, bem como os contatos pessoais. Liberte os seus pensamentos em passeios solitários, ao ar livre, e mexa o corpo através de exercícios leves.

VIRGEM - 23/08 a 22/09

A influência não será das melhores. Terá algumas dificuldades financeiras e familiares. Portanto, tenha a cabeça no lugar procurando a mais fácil solução e não deturpe mais as coisas. Você está mais sociável e cercado de mais carinho.

LIBRA - 23/09 a 22/10

Assuntos econômicos o aborrecerão logo às primeiras horas deste dia. Mas não se aborreça, pois a tarde terá ótimas chances de colocar tudo em ordem. Excelente para conseguir a casa própria. Conciliando a sua busca de segurança, aliada a sua versatilidade, saberá agradar a pessoa amada.

ESCORPIÃO - 23/10 a 21/11

Dia em que terá probabilidade e habilidade para tirar proveito dos negócios e de seu trabalho. Haverá colaboração por parte dos superiores e amigos fiéis. Aplique sua capacidade sem descuido e negligência. Quem esta só, não deve pensar em relacionamentos sérios.

SAGITÁRIO - 22/11 a 21/12

Procure começar o dia com deliberação e propósito de conseguir tudo aquilo que deseja no plano amoroso e profissional. Você terá um dia favorável para levar a bom termo seus objetivos. Uma maior clareza das ideias fará com que as tensões emocionais sejam superadas.

CAPRICÓRNIO - 22/12 a 20/01

Alguma coisa diferente poderá acontecer hoje. Bom dia para testes, concursos, meditação e tratamentos de saúde. Programe um negócio e terá êxito. Fase propícia para progredir através do trabalho. Isso vai deixar você com muita disposição física e mental, que irá levá-lo a prática de esportes.

AQUÁRIO - 21/01 a 19/02

Hoje, você poderá ter uma ideia promissora de sucesso. Mas, somente a coloque em prática quando tiver certeza de uma boa chance. Continue cauteloso com seu dinheiro, seu trabalho e com sua saúde. Dê mais atenção aos seus colaboradores e amigos dentro do seu ambiente profissional.

PEIXES - 20/02 a 20/03

A influência deste período diz respeito à probabilidade muito grande de receber notícias, visitas ou recados. Serão favorecidas as relações de amizade com artistas e cientistas e haverá probabilidade de casamento, mesmo pela segunda vez.



Casal lindo! Letícia Commar e Leandro Di Giacomo Moraes, recém-casados. Eles disseram “sim” na igreja Nossa Senhora Auxiliadora no último sábado (24). Após o “sim” eles e os familiares receberam os convidados para os cumprimentos e seguido de jantar no Espaço Stelata no Complexo Leila Malouf. Decoração Anna Carolina Decor, cerimonial Izis Dorileo. Tudo muito lindo!



Lilian Di Giacomo mãe do noivo Leandro Di Giacomo mais a amiga Ana Flávia Oliveira Aquino



Onoivo Leandro Di Giacomo muito bonito, alinhado e elegante, disse “sim” para a bela noiva Letícia Commar



O Dr. Dentista, Ernani Caporossi com a sua esposa Sirley Rios estiveram no Lago Negro em Gramado. Ficaram encantados!



Casal bacana de nossa sociedade Ana Flávia Oliveira Aquino e Luciano Aquino no enlace matrimonial de Letícia Commar e Leandro Di Giacomo Moraes

ESTILO E TENDÊNCIAS

CBA – FASHION DAY

Coleção Primavera Verão – 2022/23
Desfile das marcas:

- CASA PRADO
- JR. TECIDOS
- SWEET KIDS
- VALERIA CARDOSO
- BELLA STORE LINGERIE
- SHOPPING CENTER DAS CRIANÇAS

20/10/2022 | 19:00H
MUSIVA

Apoio:

Instituição beneficiada:

Desfile de moda apresenta tendências primavera/verão 22/23. Um evento para quem gosta de moda e tendência, para o próximo verão é uma ótima pedida prestigiar. Ainda mais, parte da renda será revertida para uma entendi filantrópica a AAPOC



Mulheres bonitas e bem-sucedidas: Jicele Corello, Aryanne Zorzi e a anfitriã e aniversariante Lucy Macedo e Dra. Juíza, Célia Vidotti



Linda, elegante e maravilhosa a noiva Letícia Commar disse “sim” para Leandro Di Giacomo no último final de semana. Felicidades aos dois!

PASSARELA 2022

Moda e ação solidária em um único lugar, vem aí o Cuiabá Fashion Day no próximo dia 20 de outubro. Já estamos em contagem regressiva para esse dia memorável na história da Capital de Mato Grosso.

BENEFICENTE

Na passarela com as melhores tendências da moda que começam a voltar a brilhar em Cuiabá. Vale lembrar que parte da renda dos convites vendidos serão doados para a Associação de Apoio aos Pacientes Oncológicos de Cuiabá (AAPOC).

MOTIVO

O evento fomenta a comercialização e promoção do polo de moda da cidade e será uma imersão de moda trazendo informações de tendências, negócios e o tradicional desfile didático.

ONDE E QUANDO?

Já reserve está data 20 de outubro para unir moda e solidariedade em um único lugar. Garanta já o seu ingresso nas lojas parceira e venha prestigiar o melhor da passarela na casa mais badalada da cidade que é a Musiva. Borá?

ENFIM,

Detalhe importante: O propósito principal é tornar conhecido pelo público as novidades da moda, aliados a parte social revertida para a AAPOC. O evento tem a assinatura consagrada de Marcos Correa e Gio Ascker. Mais informações: 65 99668-4505

Brasil Revistas

Entre em nosso Canal no Telegram.

Acesse t.me/BrasilRevistas



Tenha acesso as principais
revistas do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!